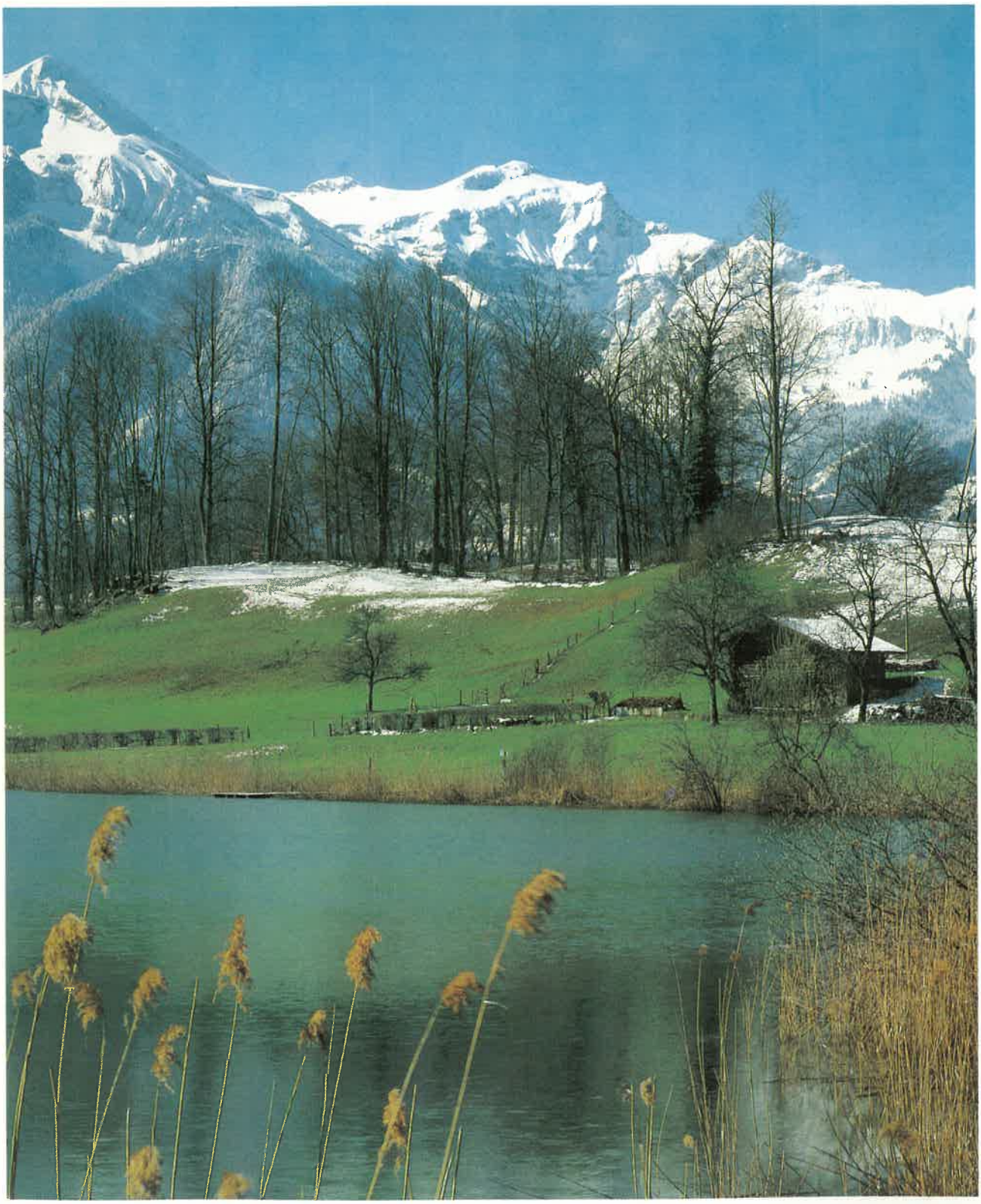
Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Janeiro 1991



Revista Mensal • Preço 85$00

JOVENS

1991: Um Ano Especial — Tições e Desbravadores

JOHN GRAZ

Os Tições (de 7 a 11 anos) e os Desbravadores (de 12 a 16 anos) são o equivalente adventista dos escuteiros. Como eles, usam uma farda e seguem uma formação pautada pelo «controlo» do conhecimento, que tem como resultado especializações e qualificações. O interesse da criança é dirigido à natureza, ao trabalho manual, à arte, ao serviço a Deus e ao próximo.

Um clube de Tições é uma extraordinária escola de despertamento e serviço. Aí se aprende a conhecer o meio ambiente, a ser útil, a tomar responsabilidades. Há muitos chefes de Estado que na infância foram escuteiros. E, semelhantemente, há na nossa Igreja muitos responsáveis que usaram a farda dos Tições e Desbravadores. O clube é, por conseguinte, uma fantástica escola de formação.

Os desbravadores adventistas são em número de 400 000, organizados em 12 500 clubes. Na nossa Divisão, eles são um pouco mais de 10 000. Mas no próximo ano serão muito mais numerosos. Os países do leste vão redescobrir com grande interesse esta fórmula. Em Julho, deste ano de 1991, delegações da Roménia e Checoslováquia participarão pela primeira vez no camporee internacional dos Desbravadores. Estes encontros despertam tanto interesse que o nosso problema número 1 é o lugar. Em 1986, eram 700. Este ano serão mais de 1 000. O camporee de 1996 reunirá, sem dúvida, 2 000 desbravadores.

Um clube de tições/ desbravadores em cada igreja

Eis o nosso objectivo para os próximos cinco anos. Ao fazer o nosso melhor para o alcançar estaremos a proporcionar apreciável auxílio às nossas crianças e juvenis, mas também à Igreja e, certamente, à sociedade. Hoje em dia há muitos pais não-adventistas que procuram os nossos clubes. Muitas das crianças que participam nas nossas actividades não são adventistas. Porquê, então? Porque o clube de tições/desbravadores lhes oferece programas apaixonantes e educativos. É uma alternativa à televisão e aos jogos de video. Tais clubes são verdadeiros instrumentos de evangelização.

Pais, avós, pastores, precisamos de vós

Para marcar este ano especial, programámos as seguintes actividades:

1. Encontros regionais ou nacionais;

2. Acções em favor do meio ambiente;

3. Recolha de fundos para construir casas para os leprosos do Nepal;

4. Camporee internacional de 22 a 29 de Julho, em Poppi, na Itália;

5. Dia dos Tições: 9 de Março; Dia dos Desbravadores: 20 de Abril.

As nossas crianças e jovens, e os nossos dirigentes de jovens precisam de vós, da vossa colaboração, tão preciosa.

Um líder de jovens nunca é demasiado idoso. Mesmo que se tenha mais de 45 anos, se se tem o gosto de trabalhar com os jovens e pelos jovens, tomemos a nossa antiga farda — ou compremos uma nova! — e mãos ao trabalho. Se alguém desejar fazer esta espécie de trabalho, contacte com o director dos tições/ /desbravadores e ofereça-lhe a sua colaboração. Existe um estágio de formação — um curso para dirigentes — para ajudar e qualificar para este trabalho. E se não houver um clube na igreja? Pode criar um. Porque não? Os miúdos do bairro (ou da aldeia) ficarão radiantes.

Ajudem-nos a construir com Cristo as bases da igreja e da sociedade de amanhã. Enviem os vossos filhos ao clube. Participem nas suas actividades. Torne-se um líder de crianças ou juvenis e viverá a maior aventura da sua vida. Semeará nos corações uma semente inesquecível e, muito depois da vossa partida, esta semente ainda dará frutos. E isso até à eternidade.

Pais, este ano dêem mais um passo em favor dos vossos filhos.

John Graz, departamental de Comunicações da Divisão, é também o seu líder da juventude.

Revista Adventista

PUBLICAÇÃO MENSAL

Janeiro de 1991
Ano L • N.º 526

DIRECTOR:
J. Morgado

REDACTORA:
M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:
Publicadora Atlântico, S.A.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex
Telef. 542169

PREÇOS:
Assinatura Anual 850$00
Número Avulso 85$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:
Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. (044) 402413

Depósito Legal n.º 2705/83

Sumário

2 **1991: Um Ano Especial — Tições e Desbravadores**
John Graz

3 **«Até aqui nos ajudou o Senhor»**
Por J. Morgado

5 **Nós o Veremos**
Por Robert Stanley Folkenberg

9 **Os Sacramentos em face das Sagradas Escrituras (Parte III - conclusão)**
Por J. M. Matos

12 **A Importância das Boas Relações com as Autoridades**
Por Gianfranco Rossi

13 **A Septuaginta**
Por Renato Emir Oberg

15 **Conselho Anual da União**
Por J. Morgado

16 **Calendário dos Dias e Ofertas Especiais em 1991**

Conselhos, Visitas, Actividades Internacionais e Nacionais-1991

17 **Informações**
Por J. Morgado

18 **Notícias do Campo**

19 **Notícias Internacionais**

«Até aqui nos ajudou o Senhor»

Cada vez que somos obrigados a lançar o nosso olhar sobre o passado, para encarar o futuro, brota de nossos lábios um sentimento de louvor e agradecimento ao Senhor pelo muito que tem operado em favor da Sua obra em Portugal. E tal como Samuel, bem podemos dizer: «Até aqui nos ajudou o Senhor» (I Sam. 7:12).

Somos gratos a Deus, em primeiro lugar, pela liberdade de que desfrutamos, pela possibilidade que temos de pregar, de ensinar, de visitar, de imprimir, de distribuir literatura, de abrir novas igrejas, etc.

Semelhantemente, ao lançarmos o nosso olhar para as finanças da Igreja, isso é motivo de louvor a Deus pela Sua bênção para connosco. E o nosso agradecimento vai também para os nossos irmãos e irmãs e jovens que, pela sua fidelidade e liberalidade, permitiram que nos primeiros dez meses do ano de 1990, em relação aos mesmos dez meses do ano anterior, se registasse um aumento de 19% nos dízimos, e de 28,7% nas ofertas. Devemos sempre lembrar a característica mundial e missionária da nossa missão e isso é também visível neste aspecto da nossa vivência cristã.

Ao lançarmos um olhar sobre as nossas publicações, damos graças a Deus pelos 88 colportores-evangelistas que levam a preciosa semente da Palavra de Deus a tantas pessoas, muitas vezes com sacrifício e lágrimas. Pela graça de Deus, nos primeiros dez meses de 1990 foram colocados 17 029 livros, dos quais 3 403 do Espírito de Profecia. Foram colocados 285 218 revistas *Saúde e Lar* e 176 416 *Nosso Amiguinho*. Os colportores despenderam cerca de 70 000 horas em trabalho e alcançaram 11 baptismos. Realizaram também 8 campanhas de literatura e três cursos de iniciação, com 18 participantes. O total de vendas nestes dez meses de 1990 foi Esc. 153.000.000$00.

Ao lançarmos um olhar sobre a educação adventista no nosso território, damos graças a Deus pelas escolas que temos a funcionar, pelos professores e outro pessoal que nelas trabalham e pela possibilidade de 743 estudantes ali poderem efectuar a sua instrução. Possuímos actualmente duas escolas secundárias, com cerca de 309 alunos, e 9 escolas primárias e Centros de Ocupação de Tempos Livres, com 434 alunos, dos quais 181 são adventistas ou de famílias adventistas, e 562 não adventistas. O nosso internato de Oliveira do Douro tem 43 alunos internos. De acordo com o nosso registo, este ano baptizaram-se 15 dos nossos estudantes em escolas adventistas.

No que diz respeito à evangelização, desejo salientar a acção dos grupos Maranata, em actividade em várias igrejas, e os dois cursos Maranata que tiveram lugar no último Verão, em Oliveira do Douro. Devo referir também o Curso de Doutrina que todos os anos se realiza, igualmente em Oliveira do Douro, e que este ano contou com cerca de 30 participantes.

Em todo o país, foram realizados cerca de 90 seminários diversos e o total de baptismos até 30 de Setembro de 1990 era de 247. Temos, de facto, muitas graças que dar ao Senhor.

As Escolas Cristãs de Férias continuam a atrair muitas crianças e esta actividade tem-se provado um excelente meio de evangelização.

No que diz respeito ao Departamento de Saúde e Temperança e ao Serviço Lar e Família, as actividades próprias dos mesmos continuam a processar-se intensamente. Tivemos em 1990 cerca de 20 Planos de 5 Dias para deixar de fumar e 50 acções foram levadas a efeito em escolas, alertando para os perigos do tabaco e outras drogas e levando a uma consciência dos princípios do viver saudável que advogamos. Também a obra do Centro Médico Adventista se vai desenvolvendo normalmente e as pessoas ali atendidas durante o ano findo somam aproximadamente 500.

Tivemos este ano um Acampamento Nacional para Famílias, que contou com a presença de quase 100 pessoas. Foram também desenvolvidas diversas acções junto das igrejas para sensibilizar os nossos irmãos e irmãs e os nossos jovens para este importante aspecto. Levou-se também a efeito um retiro espiritual para casais, com cerca de 90 participantes, e outro para futuros casais, com 20 participantes. Tudo isto procurando realçar o estilo de vida cristão, no qual a saúde e a reforma da saúde desempenham um tão importante papel.

Nos meios de comunicação fomos este ano premiados com dois programas na televisão sobre a Igreja Adventista e os nossos programas de rádio são, neste momento, solicitados de todos os lados. Diversos jornais publicaram notícias sobre a nossa Igreja e suas actividades. Neste momento, mais de 20 estações transmitem os nossos programas.

A nossa juventude continua muito activa, colaborando nos planos de evangelização das suas igrejas, em medição de tensão arterial, saídas missionárias de testemunho e cam-

panha das missões, etc. Este ano, jovens de várias igrejas reuniram-se e realizaram 4 grandes projectos de testemunho e evangelização: Projecto Atlântis, Projecto Aliança, Projecto 70 e Projecto Amizade. Mais de 1 000 jovens participaram em acampamentos adventistas, regionais ou nacionais no passado ano de 1990.

Seria longa a lista do muito que o Senhor tem feito por nós. Mas desejo ainda relembrar a acção da nossa casa publicadora. Lutando com falta de espaço e de pessoal, tem, no entanto, sido possível servir não só o nosso campo, mas também outros territórios de língua portuguesa.

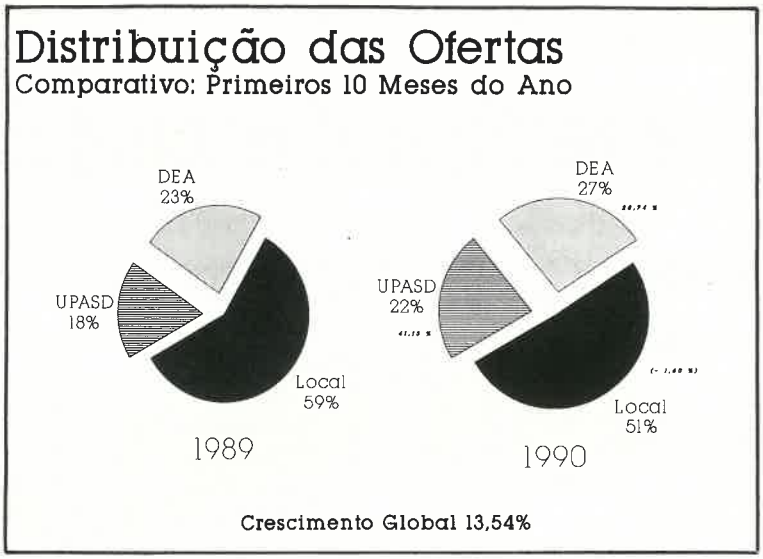
Neste momento estamos editando 40 000 trimensários da Escola Sabatina, de adultos; 2 500 destinados a Professores; 2 500 juvenis; 70 000 revistas *Sinais dos Tempos*. Foi feita uma nova reedição do trimensário da Escola Sabatina para os primários.

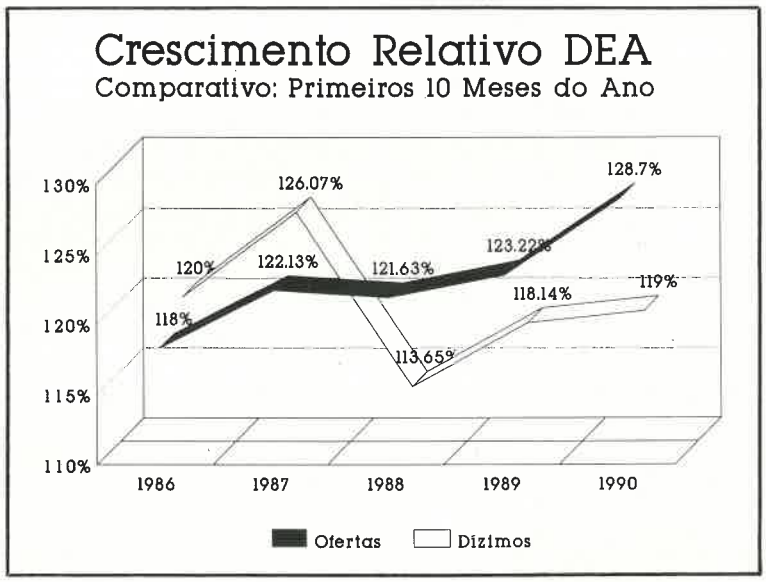
Em 1990 foram reeditados: *Preparação para a Crise Final; O Senhor Vem; Aos Pés de Cristo; Saúde e Nutrição; Família Feliz; O Melhor da Vida; O Grande Conflito; A Saúde pelos Alimentos; O Desejado de Todas as Nações; A Chave da Felicidade; A Mãe e a Criança*, 2 volumes; *Hinário Adventista*. Tudo no total de 66 000 exemplares. Para 1991 há já 12 projectos editoriais em marcha.

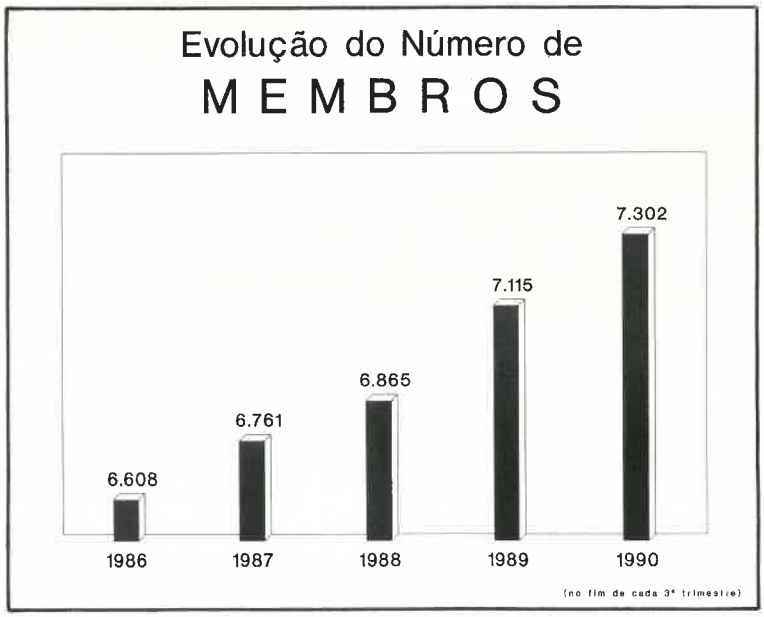
1991 é o ano das bodas de ouro da revista *Saúde e Lar*. Esta revista e a *Nosso Amiguinho*, que muitos da igreja desconhecem, têm actualmente uma tiragem de 57 000 exemplares.

Sem dúvida o Senhor estará connosco, dirigindo a Sua obra e conduzindo-a à vitória final.

J. Morgado







ROBERT STANLEY FOLKENBERG

Nós o Veremos

Sermão apresentado na manhã do sábado, 14 de Julho de 1990, em Indianápolis.

Delegados, líderes de igreja, visitantes de todas as partes do mundo, amigos de Indianápolis e os que estão assistindo a este culto pela televisão, é meu privilégio desejar-lhes um sábado muito feliz.

Como sabem, eu não tinha planos de pregar hoje aqui. É impressionante como as prioridades de uma pessoa podem mudar como resultado de uma Comissão de Nomeações.

Desejo usar alguns momentos para partilhar convosco o meu sincero apreço pelo ministério e pela vida do Pastor Neal C. Wilson. Não posso calçar os sapatos de Neal Wilson e não tentarei fazê-lo. É legendária a visão que o Pastor Wilson tem do mundo. Ele conduziu o fardo de quatro ou cinco homens e liderou esta igreja durante uma época de significativo avanço através dos 1000 Dias de colheita.

Durante a sua administração, o crescimento da Igreja atingiu 1.500 pessoas por dia, a obra foi aberta e se expandiu na União Soviética, foi publicada uma reafirmação de nossas crenças fundamentais, aumentou a participação das minorias na Igreja, uma emissora mundial foi estabelecida em Guam e a Igreja desenvolveu o plano da Estratégia Global, visando o ano 2000.

Solicitei ao Pastor Wilson que continue a usar os seus talentos de embaixador em benefício da Igreja. Continuaremos a valer-nos de seus múltiplos talentos e capacidades.

Ele conduziu os diversos elementos desta Igreja tornando-os uma família. Estou certo de que gostariam de se levantar agora e juntamente comigo dizer: «Muito obrigado, Neal, por tudo o que fez pela Igreja de Deus. Deus o abençoe e também a sua esposa Elinor.»

Não desejo, nesta manhã, esboçar uma agenda para os próximos cinco anos. Faremos isto juntos como Igreja. Convido-vos para que me acompanhem na adoração a Deus enquanto partilho minhas profundas convicções a respeito desta Igreja que amo.

Já notaram que as pessoas se interessam muito em saber as últimas palavras de uma pessoa que está à morte? Quando as pessoas percebem que a morte se aproxima, as suas palavras são particularmente importantes.

As últimas palavras de Jesus são muito importantes, especialmente as que Ele disse em oração. A última coisa que Ele fez antes de atravessar o Vale de Cedrom rumo ao jardim do Getsemani, foi orar.

Disse Ellen White: «Lede e estudai cuidadosamente a oração que Cristo ofereceu antes do Seu julgamento, registada no capítulo 17 de São João. Segui os Seus ensinos e sereis levados à unidade. Nossa última esperança de alcançarmos o Céu é tornarmo-nos um com Cristo, e assim, através de Cristo, seremos um.» — *The Upward Look*, p. 141.

Eu estava provavelmente cursando o nono ano. O meu pai era pastor. Eu havia descoberto o Morro do Tolo e divertia-me escalando-o. Os meus pais, naturalmente, estavam muito preocupados. Certa manhã, durante aquela época de peraltice, levantei-me bem cedo e notei uma luz no escritório do meu pai. Curioso por saber quem estava acordado àquela hora da manhã, dirigi-me à porta e, quando estava a ponto de abri-la, ouvi o meu pai orando. Não era uma oração silenciosa — pude ouvi-lo abrindo o coração ao Senhor em meu favor, o que contribuiu para mudar a minha vida.

Jesus orou por nós

Antes de entrar no Jardim do Getsemani, a última coisa que Jesus fez foi orar por nós.

Volvamo-nos para aquela oração relatada em João, capítulo 17. Vemos que na primeira parte da Sua oração Jesus orou por Si mesmo, na segunda orou por Seus discípulos, e finalmente, nos versos 20 a 26, orou por nós: «Eu não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela Sua palavra hão-de crer em Mim.» Estamos incluídos aqui!

Que diz Jesus nas Suas últimas palavras em oração antes de palmilhar a senda da cruz? Diz o verso 21: «Para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste.» Jesus ora por nós — Sua Igreja — em 1990, naquela oração.

Ele não ora para que sejamos iguais. Não ora para que falemos todos a mesma linguagem. Não ora para que posemos todos da mesma maneira. Ora para que sejamos um — unidos — como Ele e o Pai são um. Qual é a Sua preocupação na Sua última e mais longa oração? Ele mesmo nos apresenta a razão na última parte do verso 21: «Para que o mundo creia que Tu Me enviaste.» Porque crerá o mundo em Jesus? Porque Seu povo é um, assim como Jesus é um com Deus. A nossa

unidade testifica do poder de Jesus. Ela é expressa em amor e boa-vontade uns pelos outros. A nossa unidade no evangelismo! Unidade, não por nós mesmos, mas para levar esta Igreja à acção no mundo.

Na semana passada, despendemos várias horas debatendo o papel das senhoras na nossa Igreja. Sinto-me feliz em virtude de a Igreja ter reconhecido as mulheres e a contribuição que prestam. As portas estão abertas para todas, ao mesmo tempo que a nossa unidade nos impele rumo ao reino.

Ellen White afirmou: «O mais convicente argumento que podemos dar ao mundo a respeito da missão de Cristo, acha-se na perfeita unidade... O nosso poder para a salvação de almas está na proporção da nossa unidade com Cristo.» — *Our High Calling,* p. 170.

A Igreja dos anos 90, caminhando para 6.500.000 membros, enfrenta problemas diferentes dos que enfrentava nos anos 60, quando tinha 1.250.000. Esta Igreja que se expande e que poderá ter 11.500.000 membros no ano 2000 é bem diferente da Igreja dos nossos pais. Como podemos responder à oração de Jesus no sentido de que esta Igreja tão grande, tão diversa e global, se torne uma?

De uma coisa estou certo: Não posso unir esta Igreja. Quero abrir-lhes o coração. Reconheço que sou incapaz de cumprir esta tarefa em minha própria força. Minha segurança consiste em saber que Jesus é o líder desta Igreja. Efésios 5:23 diz: «...como também Cristo é a cabeça da igreja: sendo Ele próprio o salvador do corpo.» Sinto-me também fortalecido em saber que dependo do corpo de Cristo, a Sua Igreja. A unidade desta Igreja consiste em ser parte do corpo de Cristo. Quando olhamos uns para os outros, as nossas diferenças vêm à tona, e a desunião torna-se inevitável. Quando, porém, olhamos para Jesus, Ele nos atrai uns aos outros. A nossa Igreja está fundamentada em Jesus Cristo. Está construída na Sua palavra. Como disse Ellen White: «Eu vos recomendo este Livro!»

A Igreja está construída na Sua mensagem — a mensagem do juízo final que devemos proclamar ao mundo; está construída sobre a Sua missão, que nos é dada em Mateus 28:19 e 20: «Portanto, ide, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.» Está construída sobre Seus santos revestidos do Seu Espírito e guiados pela visão profética e conselho de Seu mensageiro.

Exploremos novos métodos

Quando a Igreja está edificada em Cristo, é capaz de explorar novos métodos. Disse Ellen White: «Não deve haver regras fixas; nossa obra é progressiva, e deve haver oportunidade para os métodos serem melhorados. Sob a direcção, porém, do Espírito Santo, a unidade deve ser preservada e sê-lo-á.» — *Evangelismo,* p. 105.

Temos um notável sistema de governo eclesiástico, mas mesmo a melhor das organizações se avalia periodicamente. De quando em quando, uma organização pode tornar-se menos motivada com relação ao seu senso de missão, o que a leva a aumentar a sua burocracia. A manutenção da estrutura descaracteriza gradativamente a missão como ponto fundamental, assim como bombeiros envolvidos em polir o equipamento contra incêndio não têm tempo de atender a um chamado de emergência. Devemos focalizar a missão e não a máquina administrativa.

Quando os líderes fazem uma clara projecção da Igreja, menos pessoas sentirão o dever de sair dela para realizar os seus sonhos. Quando os líderes constroem a confiança em nossa igreja por meio de abertura, honestidade, integridade e envolvimento de todos os grupos, todos os recursos que actualmente vão para fora da Igreja fluirão através da Igreja para o cumprimento da nossa missão. É indispensável a confiança dos membros na liderança.

Eu gostaria de dizer algumas palavras em relação aos jovens desta Igreja. Os primeiros líderes da nossa Igreja eram jovens. A maioria dos vossos pais pensaria que, com 49 anos de idade, eu sou muito jovem para actuar como presidente da Conferência Geral. mas Tiago White tinha 44 anos quando assumiu as suas responsabilidades, em 1865. J. N. Andrews tinha 38 anos de idade quando foi eleito, e George I. Butler tinha 37 anos quando foi nomeado presidente. Urias Smith tornou-se editor da *Review and Herald* com apenas 23 anos, e Deus escolheu a Sua mensageira especial quando esta era uma jovem de 17 anos. Esta Igreja começou com o concurso de pessoas jovens. Se não continuarmos a partilhar a Igreja com os jovens talvez não tenhamos uma igreja para lhes oferecer. Fechemos as portas dos fundos da Igreja abrindo as portas do serviço e da liderança aos jovens. Se lhes dermos uma fatia de bolo, eles ficarão para o jantar.

Estou grato à Igreja por me haver dado a oportunidade de servir quando eu era jovem. Pertenço a uma quarta geração de adventistas, sou filho de missionários adventistas e identifico-me plenamente com todos os ensinos da nossa Igreja.

Afirmo o princípio da nossa igreja quanto à *sola scriptura* e creio na luz guiadora do Espírito de Profecia. Ao avançarmos para o futuro, não podemos destruir as nossas raízes. Quanto mais fortes as raízes, tanto maior será a árvore. Não devemos permitir que as pressões de uma sociedade em mudança enfraqueçam a nossa crença nos pilares da nossa igreja; tão-pouco devemos permitir que o nosso futuro seja comprometido com a maneira de pensar do século dezanove. Precisamos de comunicar as nossas doutrinas às pessoas dos anos 90, valendo-nos de novos métodos de comunicação sem, no entanto, mudar os princípios sobre os quais elas estão baseadas. As 27 crenças fundamentais da nossa Igreja, saídas da bigorna das Escrituras, são suficientemente fortes para enfrentar o escrutínio do pensamento cristão.

A nossa identidade e a nossa doutrina peculiares não devem ser uma barreira para as pessoas, mas uma ponte até elas. Devem sentir que existe lugar para elas nesta Igreja. Desejamos uma Igreja aberta às pessoas, de tal modo que o nosso evangelismo seja bem sucedido. A nossa unidade deve resultar em testemunho.

Soube recentemente de uma senhora que não estava familiarizada com as doutrinas e práticas adventistas do sétimo dia, mas que estava ansiosa por saber mais. Depois de ter frequentado a igreja por várias semanas, decidiu participar de um almoço «piquenique» após a reunião. Sabendo de an-

temão que os adventistas eram vegetarianos preparou uma lasanha sem carne. Ela compareceu ao almoço e pôs o seu prato sobre a mesa, mas foi severamente criticada por um membro da igreja, em virtude de que o seu prato tinha queijo. É desnecessário dizer que ela não voltou à igreja.

Alguns membros acham-se no direito de criticar a conduta de companheiros que se acham em pecado, esquecendo-se de que somente o imaculado Filho de Deus tem o direito de julgar a conduta das pessoas. Jesus lidou directamente com membros da igreja que Lhe trouxeram pecadores, perguntando sobre o julgamento a que deviam ser submetidos. «Aquele que está sem pecado lance a primeira pedra.» Ele queria dizer que a tarefa de apontar pecados competia a Ele unicamente, Ele que era sem pecado. E Jesus eliminou o pecado, não com pedras, mas com amorável aceitação.

Quando tentamos julgar os outros, ignorando as instruções de Mateus 18, apropriamo-nos da prerrogativa que só a Deus pertence, e isto é descrito como blasfémia! A verdadeira posse do Espírito Santo leva à convicção do pecado — do meu pecado, não do pecado dos outros. A minha oração pela nossa igreja é que devemos ser um, sem rancor e crítica.

O Pastor Charles Bradford [ex-presidente da Divisão Norte-Americana] afirmou que na igreja «nós atiramos nos feridos». Às vezes, quando algumas pessoas se acham em sua maior fraqueza, nós lhes perguntamos por que estão claudicando, ao invés de lhes pormos a mão no ombro. Podemos ser rectos e ao mesmo tempo destrutivos. Quando a justiça é usada para acusar os outros, destruímos o significado do que é certo. O cumprimento da lei e dos profetas é «Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento...» e «Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.» Mat. 22:37 a 39.

Deveríamos concretizar o sonho de Liisa Hawes, do Canadian Union College, que escreveu a respeito de seu sonho para com a Igreja na *Adventist Review* [Revista Adventista em inglês], em Janeiro de 1989. Ela disse: «Existe em meu coração um sonho que se revela à semelhança de um croco polar, um sonho enraizado no poder de Jesus para transformar homens e mulheres em discípulos conhecidos por seu amor. Ele se reflecte no amor que avalia e põe em uso os contributos dos jovens 'rebeldes' e dos santos 'conservadores'.»

E ela prossegue: «Contemplo congregações durante um culto de adoração, com uma senhora necessitada sentada perto de uma dentista bem vestida. Ouço o hino de crianças sobre 'Vermelhos e Amarelos, Pretos e Brancos, todos são preciosos à vista de Jesus' a guiar os pequeninos como também os membros do conselho da igreja. Vejo os paraplégicos na tribuna a abrir o coração em louvor. Meu sonho, em resumo, é a tolerância e a compaixão em acção.»

Certo homem dirigia um seminário sobre como construir uma comunidade. O seminário foi realizado num amplo hotel. As pessoas reuniram-se para desenvolver o senso de unidade e comunidade. O seminário estava marchando bem e quase pela metade, quando alguém do hotel se dirigiu a um dos participantes do seminário e disse: «Não sei o que estão a fazer neste encontro, mas saio às três horas. Posso unir-me a vocês?» Ele não conhecia os detalhes do seminário; apenas havia gostado do que vira. Não deveria a Igreja ser assim? As pessoas nem sempre entendem tudo a respeito da Igreja, mas apreciarão o que puderem ver. «Nisto todos conhecerão que sois Meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.» João 13:35.

Este amor e esta unidade frutificam em evangelismo — evangelismo que não é obrigatório, mas inevitável. O resultado natural de um coração cheio do amor e segurança em Cristo promoverá o desejo de partilhar com os outros. As pessoas serão atraídas à Igreja como a mariposa à luz.

Esta unidade não significa uniformidade. Se Deus desejasse uma igreja uniforme, Ele não teria feito as flores com cores diferentes e os pássaros com cantos diversos. Ellen White apela para que haja «unidade na diversidade. Nossas mentes não correm por um só canal, tão-pouco somos comissionados a fazer a mesma obra. Deus atribuiu a cada homem o seu trabalho, de acordo com a sua habilidade». — *SDA Bible Commentary,* comentários de Ellen White, vol. 5, p. 1148.

Construindo pontes

Estamos maravilhados em face das mudanças ocorridas no Leste europeu nos últimos dois anos. Quem pode esquecer a excitante cena do muro de Berlim a ser demolido com picaretas e martelos? As nações não querem muros entre elas. As pessoas não querem muros entre elas. As famílias não gostam de muros que as separem. Do mesmo modo, os grupos culturais. Mas Satanás é mestre na construção de muros.

Satanás erigiu um muro ao redor do Jardim do Éden. Ele constrói muros entre as pessoas. Constrói muros entre as culturas. Muros entre raças e línguas. A existência de uma Igreja Adventista do Sétimo Dia unida é um testemunho em favor do reino de Deus que derruba muros. Paulo diz em Efésios 2:14: «Porque Ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derribando a parede de separação que estava no meio.»

Ellen White afirmou: «Eu vos admoesto, irmãos e irmãs, a não erguerdes muro de separação entre diferentes nações. Pelo contrário, procurai derrubá-lo onde quer que exista. Devemos esforçar-nos por levar todos à harmonia que há em Jesus, lutando por uma só causa — a salvação dos nossos semelhantes.» — *The Upward Look,* p. 281.

Um carpinteiro dirigiu-se a um lavrador e pediu trabalho. O lavrador pensou por alguns instantes e disse: «Sim, gostaria que o senhor me fizesse algo hoje. Está vendo aquele arroio entre a minha casa e a do meu vizinho?» «Estou vendo», respondeu o carpinteiro. «Bem, ele não estava lá há algumas semanas, mas o meu vizinho foi ao seu tanque, na parte mais alta do pasto, tomou o arado e cavou o córrego que nos separa.»

Parece que aqueles lavradores vizinhos, que haviam sido amigos por muitos anos, se tinham desentendido a respeito da propriedade de uma vaca errante. Daquele pequeno argumento surgiu uma série de palavras descorteses, e a existência do arroio era uma demonstração de que aqueles dois amigos de longa data estavam agora separados.

Disse o fazendeiro ao carpinteiro: «Quero que pegue as tábuas que se acham naquela pilha e construa uma

cerca entre as nossas casas, pois não quero olhar para o seu arroio, para a sua casa, ou para ele.

«Bem», disse o carpinteiro, «penso que posso fazê-lo.»

Após um longo dia de trabalho, o carpineiro terminou a sua tarefa. Quando o lavrador retornava da cidade, ficou estupefacto em face do que viu. Sua pilha de tábuas tinha sido tranformada, não numa cerca, mas numa bonita ponte sobre o arroio. Quando ele ia questionar o carpinteiro, o seu vizinho passou pela recém construída ponte e disse: «Você é muito bom. Lamento ter-me comportado assim e assim com relação a essa insignificante vaca. Pegue a sua vaca; quero que a leve.» E assim ambos renovaram a sua amizade.

Enquanto o carpinteiro ajuntava as ferramentas, o lavrador disse: «Não, quero que permaneça. Tenho outros projectos para si.» O carpinteiro pensou por um instante e disse: «Não, não posso permanecer aqui. Preciso de construir mais pontes.»

Irmãos e irmãs, precisamos construir pontes — pontes entre raças, línguas e ideias. As pontes que construímos entre nós são caminhos em direcção ao lar celestial.

Não devemos descansar presunçosamente em nosso pequeno e homogéneo grupo cultural, nosso gueto de pessoas semelhantes a nós, e ao mesmo tempo admitir que somos a família de Deus. Não seremos a família de Deus a menos que construamos pontes para todas as pessoas de todas as nações, à semelhança do que nosso Senhor fez quando construiu uma ponte entre o Céu e a Terra. A Estratégia Global pode tornar-se uma demonstração prática do que significa viver à semelhança da família de Deus. Nosso Senhor orou para «que todos eles sejam um». É da vontade de Jesus que muros sejam derrubados e pontes sejam construídas.

A nossa tarefa é urgente. Passei por uma experiência que ilustra o senso de urgência.

Quando eu estava nas Ilhas San Blas, no Panamá, um amigo dispôs-se a ensinar-me a mergulhar. Ensinou-me a usar o equipamento e como respirar para que não necessitasse de ar extra. Quando eu atingisse a profundidade apropriada, nadaria em círculos. Bem, pensei que pudesse fazê-lo. A água estava clara, e assim do barco em que me encontrava, pude ver o fundo. Respirei profundamente e atirei-me à água. Fechei inadvertidamente os olhos e não sabia quão fundo estava indo. Quando os meus pés alcançaram o fundo, olhei para o meu medidor de profundidade. Estava a muitos metros da superfície! Olhei para a luz opaca acima de mim e senti um senso de urgência!

O mundo está mergulhado num fosso de secularismo, materialismo e humanismo. Resta pouco ar e o tempo é curto. Há cerca de 1.800 grupos populacionais com um milhão de pessoas cada um, sem presença adventista. Mais de 900 milhões de muçulmanos não conhecem praticamente nada do cristianismo. E a China, com uma população de mais de um bilião de pessoas! Cada dia morrem milhares sem conhecer a ponte de amor que Jesus construiu entre o Céu e a Terra. Precisamos de ter o senso de urgência da nossa tarefa. Abandonemos a nossa mornidão laodiceana com respeito ao evangelismo e ao amor. Deixemos de actuar só na base de votos.

Anteontem, minha mulher juntou-se a um grupo de senhoras numa reunião de oração. Viu mulheres de todas as partes do mundo orando pela manifestação do poder do Espírito Santo em nossas reuniões. Ela reuniu-se com elas por um período de quatro horas e voltou impressionada com o poder da oração. Há poder na oração. Precisamos de orar mais!

O nosso tema para esta sessão da Conferência Geral é: «Nós O Veremos». Nós não apenas O *veremos*, mas já O *temos visto*.

Nós O veremos

Vimo-l'O na década de 30 do século passado, quando Guilherme Millar O viu nas profecias de Daniel. Vimo-l'O em 1844, quando um anjo disse a uma jovem para olhar outra vez e olhar um pouco mais alto. Vimo-l'O em 1874 quando o erudito evangelista J. N. Andrews levou as três mensagens angélicas além das praias da América. Vimo-l'O em 1888, quando Ellen White, juntamente com os Pastores Jones e Waggoner, colocou diante de nós «os incomparáveis encantos de Cristo».

Vimo-l'O nas vidas de H. M. S. Richards e William Fagal ao usarem eles os media para alcançar o mundo.

Não O vemos apenas em nossa história; nós O vemos hoje:

Nós O vemos em acção em Papua-Nova-Guiné, onde seis jovens foram proibidos por seus pais e líderes da vila de prosseguir em sua decisão de serem baptizados como adventistas do sétimo dia. Quando insistiram em seguir a sua consciência, foram amarrados, tendo os pés desnudos presos a estufas quentes. «Os senhores podem matar-nos», disseram eles, «mas devemos seguir a Jesus!» No dia seguinte, foram pendurados em árvores desfolhadas, sob sol abrasador, até os seus corpos ficarem cheios de bolhas. Mesmo assim, eles não desistiram. Finalmente, foram amontoados como porcos e levados à vila adventista e advertidos a nunca voltar para casa. Eles, porém, haviam encontrado um novo lar.

Nós O vemos no Irão, uma área-alvo da Estratégia Global, onde obreiros da ADRA receberam recentemente vistos para entrar naquele país devastado pelo terremoto. A princípio, os vistos foram dados para 24 horas, depois 48 horas, depois por 30 dias, para que pudessem alimentar os famintos, vestir os nus e abrigar os que haviam perdido os seus lares. E agora estamos discutindo a possibilidade de ter ali um posto permanente.

Nós O vemos na diminuta Ilha de São Vicente, nas Caraíbas, onde a campanha evangelística de Roosevelt Daniel atraiu tão grandes multidões que outras igrejas se sentiram alarmadas e, como resultado, a polícia ordenou o cancelamento das reuniões. A repercussão da publicidade atraiu maiores multidões ainda, o gabinete finalmente interveio, e 972 pessoas foram baptizadas.

Nós O vemos nas ruas da cidade de Nova Iorque com Juanita Kretschmar liderando voluntários no ministério em favor de milhares e milhares de pessoas.

Nós O vemos no ministério de Craig Dossman que, no coração de Los Angeles, iniciou um trabalho em benefício dos sem-lar, dando-lhes desjejum e oportunidade para adorar a Deus.

Nós O vemos nas administrações de Samson Kisekka, de Uganda, e Ngiraktel, de Papua-Nova Guiné, e outros líderes governamentais adventistas.

Nós O vemos nos pequenos grupos ministeriais de Don James, cuja igreja dobrou o número de membros em 18 meses.

Nós O vemos em acção na União Soviética, onde líderes que uma vez depauperavam na prisão são convidados a retornar àquelas prisões, não como presos, mas como professores de valores bíblicos e morais.

Nós O temos visto no nosso passado. Temo-l'O visto no presente. E, sim, nós O veremos nas nuvens de glória — uma nação, um povo, ricos e pobres, fortes e fracos, reunidos nos braços de nosso Salvador e Senhor.

Oro por esse dia em que O veremos face a face; em que, como João, veremos um novo Céu e uma Nova Terra. Veremos a Nova Jerusalém descendo do Céu da parte de Deus. Ouviremos Jesus dizer do Seu trono: «Eis a habitação de Deus com os homens.» Sentiremos o toque de Sua mão ao nos enxugar cada lágrima de nossos olhos. Não experimentaremos mais a morte, ou clamor, ou dor, pois as coisas antigas já passaram.

Levantemo-nos para a acção enquanto O vemos, e reunamo-nos em unidade, fortalecidos pelo passado, encorajados pelo presente e inspirados pela promessa futura.

Louvemos a Deus, irmãos e irmãs. Contemplemo-l'O!

Robert Stanley Folkenberg, Presidente da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

TEOLOGIA

J. M. MATOS

Os Sacramentos em face das Sagradas Escrituras

— Parte III (conclusão dos números anteriores)

A Ordem

O sacramento da Ordem refere-se, mais propriamente, aos sacerdotes. Vejamos, primeiro, em que consiste as suas linhas gerais, e depois iremos considerar alguma coisa a este propósito, mas seguindo directrizes de ordem bíblica.

Pelo sacramento da Ordem confere-se a ordenação sacerdotal, a qual permitirá ao sacerdote exercer progressivamente as funções inerentes à sua nova condição. Este sacramento apresenta-se na forma de três graus: o subdiaconado, o diaconado e o presbiteriado (que é o Sacerdócio propriamente dito).

O subdiaconado concede o poder de se ocupar de todas as coisas que são necessárias ao exercício da missa: — preparar as vestimentas, os vasos sagrados, as hóstias, ajudar o sacerdote junto ao altar. O diaconado faculta os actos de pregar, baptizar e dar também a comunhão. Quanto ao presbiteriado (sacerdócio ordinário), dará o «poder de oferecer o santo sacrifício da missa e de perdoar os pecados». Mais tarde, para alguns, o episcopado virá coroar o sacramento da Ordem, emergindo como a plenitude do Sacerdócio, sendo que estas ordens juntas perfazem um só Sacramento.

A Igreja Católica eleva bem alto o Sacerdócio. Folheando umas folhas no Catecismo podemos colher alguns pormenores na direcção daquilo que acabámos de escrever. Assim é que:

«O sacerdote está colocado entre Deus e os homens; apresenta a Deus as nossas orações, e transmite-nos os dons de Deus.»

«Ele é o mediador entre Deus e os homens; é um embaixador que advoga, junto de Deus, a causa dos homens. É um anjo do Senhor». (*Ct. Católico,* vol. III, pp. 230, 231.)

Um pouco estranhamente ficamos a saber que:

«Coisa nenhuma pode fazer perder o carácter sacerdotal, nem mesmo uma vida desregrada; por isso devemos sempre respeitar os padres. ... Ainda mesmo que os padres fossem demónios incarnados, deveríamos todavia respeitar a sua dignidade se não quisermos ofender a Deus». (*Ibidem,* p. 232.)

Com todo o respeito que nos mereça a sinceridade dos homens, as boas intenções dos ritos e os benefícios prestados nalguns casos, não poderemos deixar de estabelecer um paralelo entre estas crenças e os escritos da Santa Escritura, particularmente quando lemos:

«Há um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo» (I Tim. 2:5).

Se há *um só* mediador entre Deus e os homens, que é Jesus Cristo, então, como é que tantos e tantos sacerdotes poderão ser mediadores entre Deus e os homens?

As Escrituras ensinam também que: «Nós somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus, por nós rogasse» (II Cor. 5:20). Um embaixador representa o seu país noutra nação da Terra. Nós, todos os cristãos, como súbditos do reino de Deus, representamos, todos, aqui na Terra, o Reino e o Seu Rei — o próprio Deus. Isto é uma prerrogativa de todo o cristão sincero e não simplesmente dos membros do clero. E quanto à pessoa que advoga a causa dos homens perante o Criador, ensina a Escritura que essa Pessoa é CRISTO, e não os homens, mesmo que tenham recebido o chamado sacramento da Ordem. E para compreendermos isto basta-nos ler estas palavras escriturísticas: «... não pequeis, mas se pecardes temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo o Justo» (I João 2:1).

E no que diz respeito ao sacerdócio em geral, não podemos deixar de con-

siderar a passagem bíblica do apóstolo S. Pedro, na qual, dirigindo-se a todos os cristãos, diz:

«Mas *vós sois* a geração eleita, *o sacerdócio real,* a nação santa, o povo adquirido para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz» (I Pedro 2:9).

O Matrimónio

O matrimónio é uma instituição aberta e considerada desejável pela grande maioria das pessoas através dos tempos e em todos os lugares. Não admira, pois, que a Igreja Católica, assim como o Estado, ou qualquer outra instituição, lhe atribua um valor de primeiríssima ordem.

A Igreja faz-se eco dos textos bíblicos ao fundamentar a sua doutrina:

«Não é bom que o homem esteja só; façamos-lhe uma companheira que lhe seja semelhante.» (Gén. 2:18).

A Igreja desenvolve a ideia de que Deus instituiu o matrimónio para conservação do género humano, para amparo mútuo dos esposos e para evitar os pecados inerentes às naturais solicitações da carne. Insiste que, sendo o matrimónio de origem divina, ele não pode ser considerado com se fosse um mero contrato, mas que, celebrado na presença do ministro da Igreja, comunica as graças espirituais que são necessárias aos nubentes para poderem viver uma vida familiar cristã. Somos, então, esclarecidos que é este contrato de casamento, celebrado nas circunstâncias já referidas, que Deus elevou à dignidade de sacramento. Sendo assim, o matrimónio cristão é considerado como uno e indissolúvel. Uno, porque só pode ser contraído entre um homem e uma mulher, e indissolúvel, porque os esposos não podem contrair novo matrimónio enquanto ambos viverem. Eis, em linhas gerais, a doutrina da Igreja Católica sobre o matrimónio.

Debruçando-nos um pouco mais de perto sobre o matrimónio e os ensinos das Sagradas Escrituras, podemos constatar as grandes virtudes inerentes a este estado e podemos, igualmente, verificar que contraíram matrimónio homens e mulheres cujos nomes são bem conhecidos de todos nós, desde as pessoas dos campos e das aldeias até aos governantes como Moisés, Débora ou o rei David; ou Sacerdotes como Samuel, Eli, Zacarias (o pai de S. João Baptista), ou ainda o apóstolo S. Pedro, cuja sogra foi curada por Jesus. Que não seja julgado estranho o matrimónio dos sacerdotes e dos bispos, pois tal costume, que se prolongou por vários séculos, sempre foi sancionado pelas Sagradas Escrituras. No Novo Testamento diz mesmo que não só pode o sacerdote casar-se, como até é preferível que se case, tendo em vista os benefícios para si e para a Igreja.

«Quem deseja o episcopado deseja uma função sublime. É necessário, porém, que o bispo seja irrepreensível, que se tenha casado uma só vez, que seja sóbrio, prudente, hospitaleiro, capaz de ensinar, não deve ser dado ao álcool, nem violento, mas condescendente, pacífico e desinteressado; que saiba governar bem sua casa, tenha os seus filhos submissos e com perfeita honestidade. Pois se alguém não sabe governar a sua casa, como cuidará da igreja de Deus?» (I Tim. 3:1-5, ed. da Difusora Bíblica, Lisboa, 1964.)

O Baptismo

A Igreja dedica numerosos tratados, livros, revistas e simples escritos, ao baptismo, considerando-o, muitas vezes, como o sacramento por excelência. Num dos seus catecismos, com a chancela do *Imprimatur*, pode-se ler:

«O Rei de França S. Luís costumava dizer: Amo a capela do castelo onde fui baptizado muito mais que a catedral de Reims, onde fui coroado, porque a dignidade de filho de Deus que recebi no baptismo é muito maior do que a dignidade de rei. Na morte perderei a dignidade de rei, mas como filho de Deus obterei a glória eterna.» (*Cat. Cat. Pop.* p. 99.)

Ainda digna de consideração, ao nível referido, encontramos a declaração:

«Como são grandes os efeitos do baptismo! De todos os benefícios de Deus, a graça do baptismo é a mais excelente, a mais magnífica, a mais preciosa.» (*Cat. Cat. Pop.* p. 102.)

Em resumo:

«O baptismo é o mais importante dos sacramentos, porque é absolutamente necessário para a salvação.» (*Conc. Trid.* VII, 5.)

A Igreja Católica ensina-nos que no baptismo o homem é purificado do pecado original, e de todos os outros pecados, e fica livre das penas que os seus pecados lhe valiam. No baptistério, a pessoa recebe a graça santificante, torna-se filha de Deus e herdeira do céu e membro da Igreja. Indo mais além, no esforço de nos explicar o que é o baptismo, a Igreja dirá que o baptismo nos purifica mesmo das manchas deixadas por quaisquer pecados; comunica-nos uma nova vida; mata a sede da alma; dá-nos a força para observar os mandamentos e, inclusive, faz-nos produzir frutos para a vida eterna. A Igreja ensina ainda a maneira como deve ser administrado o baptismo — facto que é conhecido por todos os leitores e que, por isso, dispensa qualquer comentário — e estipula ainda um ou outro detalhe de somenos importância: nomes a dar aos neófitos, padrinhos, compadres, relações entre eles, homílias especiais por ocasião dos baptismos, etc.

Voltamo-nos de novo para a nossa BÍBLIA em busca dos ensinos verdadeiros relacionados com o baptismo. Quais são as razões por que devemos celebrar o baptismo?

Cremos que encontramos, fundamentalmente, três razões, e qualquer delas, só por si, justifica a existência do baptismo. Primeira: Porque Jesus deu ordem para o fazer. *Prova:* «Portanto ide, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo» (Mateus 28:19). Segunda: Porque o baptismo é decisivo para a salvação. *Prova:* «Quem crer e for baptizado será salvo» (Marcos 16.16). Terceira: Porque o baptismo significa a morte para um antigo estilo de vida e o nascimento para uma nova maneira de viver. *Prova:* «De modo que, pelo baptismo, fomos sepultados com Ele na sua morte, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também, em novidade de vida» (Rom. 6:4).

Quem pode receber o baptismo? Qualquer pessoa pode receber o baptismo, desde que preencha os requisitos mencionados nas Escrituras e que são: Crer em Jesus como seu Salvador; arrepender-se dos seus erros; ser

Baptistério em Torre da Palma, perto de Monforte, que se presume ser do 2.º ao 4.º século da era cristã, o qual, pelas suas dimensões e configuração mostra bem como o baptismo se praticava ainda por imersão.

ensinado nas Escrituras. A Bíblia mostra-nos que, todos aqueles que preenchiam estes requisitos, foram baptizados: «Mas como cressem em Filipe, que lhes pregava acerca do reino de Deus, e do nome de Jesus Cristo, se baptizavam, tanto homens como mulheres» (Actos 8:127).

Como é que deve ser realizado o baptismo? A resposta é simples: Deve ser realizado como Jesus foi baptizado e como Ele disse que as pessoas deviam ser baptizadas: «Ide, ensinai e baptizai em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo». Jesus disse, pois, baptizai, e baptizar significa *mergulhar,* significado etimológico, como o reconhece o catecismo oficial do padre N. Delsor: «Baptizar quer dizer mergulhar na água, lavar.» (Vol. 3, p. 100.) Notemos uma outra prova do baptismo por imersão, uma prova bíblica: «Ora João baptizava também em Enom, junto a Salim, porque havia ali muitas águas» (João 3: 23). No catecismo oficial, acabado de citar, podemos ler, na página 105, algo que é bastante esclarecedor: A dada altura, diz-se: «Quando cerca do ano 600 o baptismo das crianças se tornou geral e o dos adultos menos frequente, erigiram-se pias baptismais, isto é, bacias de pedra com a água consagrada como existem hoje.» Portanto, foi a partir do ano 600 da era cristã que se passou a fazer como é hoje. E antes como é que se fazia? Certamente duma forma bastante mais próxima do ensino verdadeiro das Escrituras, e esta situação pode ser muito bem revelada pela fotografia do baptistério que acompanha este escrito e para a qual remetemos o leitor. Aliás, que dizer das sublimes palavras que escreve o Abade Crampon e das quais não poderemos deixar de dizer: Bem prega Frei Tomás...

«Nos primeiros séculos, o baptismo era conferido por imersão: o catecúmeno era inteiramente mergulhado na água, da qual ele saía de imediato. O apóstolo Paulo não vê, neste rito, unicamente, um símbolo exterior de morte (seguida de sepultura) e da ressurreição (saída do sepulcro) de Jesus Cristo. Ele pressente uma significação mais íntima: a imersão é o velho homem, o homem segundo a natureza; homem que desaparece debaixo das águas e que se oculta como se fosse num sepulcro; a saída da água é o nascimento do homem novo, o homem regenerado pelo Espírito Santo». (A. Antomarchi — *Rome face à l'Evangile,* p. 193.)

Procurando estabelecer uma ligação entre as linhas deste estudo sobre o Baptismo, desde a introdução até ao momento de encerrar, que se aproxima, diríamos que não é o baptismo que nos purifica dos nossos pecados, mas sim JESUS: «Mas se andarmos na luz, como Ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, Seu Filho, nos purifica de todo o pecado» (I João 1:7).

E concluímos que o baptismo das crianças não tem razão de ser à luz da Escritura Santa e à luz da determinação lógica, posto que, como vimos, um recém-nascido não pode preencher os requisitos para o baptismo. E é por isso que, seguindo as Sagradas Escrituras, não encontraremos um só exemplo de uma criancinha sendo baptizada. E concluímos ainda que o baptismo só é considerado válido à luz das Escrituras se a pessoa for baptizada (mergulhada) nas águas, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, como o foi Jesus, no Seu baptismo, e como a Escritura ordena que se faça.

JANELAS SOBRE O MUNDO

O Melhor do Mundo!

Recordamos com saudade as palavras de Jesus aos discípulos, registadas em Mateus 28:1-6, pois nelas constatamos a maior necessidade do mundo dos adultos: Ser como uma criança!

À medida que os anos passam, a complexidade do carácter dos adultos vai aumentando. São os preconceitos raciais, económicos, sociais; é o desconfiar dos outros e o desejo de singrar na vida a todo o custo, mesmo à custa dos demais; é o desejo incontrolável de ganhar, de vencer, nem que seja, como se costuma dizer, no jogo dos feijões!

O mundo dos adultos é estranho e por vezes incompreensível; por isso as palavras do Homem de Nazaré são bem necessárias para nós, «os grandes». Ser como crianças, na humildade, na inocência, no confiar, no sorriso, no companheirismo, enfim, na forma de viver mais feliz consigo mesmo, com os outros e com Deus. Em poucas palavras, ser como as crianças é estar zangado e daí a pouco voltar a brincar como se nada fosse. Como é triste, por vezes, ser adultos!

Ser como as crianças é saber amar com um amor desinteressado e altruísta. Por isso e por muito mais, Jesus tinha razão. Porque o melhor do mundo... são as crianças!

Paulo Renato F. Garrochinho
Pastor das igrejas do Sotavento Algarvio

A Importância das Boas Relações com as Autoridades

GIANFRANCO ROSSI

A Bíblia ensina-nos a orar pelas autoridades civis, a obedecer-lhes e a respeitá-las, «porque não há potestade que não venha de Deus». (Rom. 13:1-7; Tito 3:1; I Ped. 2:13 e 14).

E Ellen White diz: «Cumpre-nos reconhecer o governo humano como uma instituição designada por Deus, e ensinar obediência ao mesmo como um dever sagrado, dentro da sua legítima esfera.» (*Actos dos Apóstolos,* p. 69.)

Por ocasião da 55.ª sessão da Conferência Geral da Igreja Adventista, realizada em Indianápolis, foi por diversas vezes realçada a importância de manter boas relações com as autoridades.

O presidente da Câmara da cidade de Indianápolis, sr. William Hudnut, participou na cerimónia de abertura deste congresso e no seu discurso de boas-vindas manifestou aos organizadores do mesmo o seu regozijo e reconhecimento por terem escolhido a sua cidade como lugar do encontro mundial da Igreja Adventista. Ele não se cansou de elogiar o trabalho da escola adventista local, *Seventh-day Adventist Indian Academy,* pelo trabalho de prevenção em relação às drogas, que a mesma realiza em favor dos jovens. O sr. Hudnut expressou aos adventistas do mundo inteiro os seus mais vivos agradecimentos pelo seu eficiente empenhamento social.

O presidente dos Estados Unidos, sr. George Bush, enviou aos adventistas reunidos em Indianápolis um telefax com uma importante mensagem. Depois de apresentar as suas calorosas saudações, o Presidente Bush realçava a importância que os Estados Unidos dão ao livre exercício da religião, bem como o notável contributo das instituições religiosas para o bem-estar do povo americano. E concluía com as seguintes palavras:

«Ao patrocinarem em todo o mundo programas de auxílio humanitário, especialmente nos domínios da educação, saúde e socorros de emergência, os membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia associam-se aos esforços que se empreendem para responder às necessidades materiais e espirituais dos homens. Esta magnífica tradição devotada ao serviço do próximo demonstra claramente a dedicação fraterna e a compaixão que tendes por eles e desejo felicitar-vos pelos vossos esforços.

«Minha mulher associa-se a mim nos votos de uma feliz e profícua Conferência. Que Deus vos conceda as Suas mais ricas bênçãos.»

Durante o Congresso as Divisões tiveram oportunidade de apresentar os seus relatórios, destacando as actividades levadas a cabo durante o último quinquénio.

Foi notório que tais relatórios faziam frequentes vezes alusão às boas relações que os nossos irmãos dirigentes mantinham com as autoridades e, mais especificamente, às vitórias obtidas em matéria de liberdade religiosa.

O relatório da União Soviética foi dos mais impressionantes a este respeito. Como consequência da radical mudança que se operou nas autoridades governamentais deste país, a nossa Igreja viveu mudanças incríveis. Em nome da «perestroika» [mudança] e da «glasnost» [abertura], os dirigentes comunistas concordaram finalmente em reconhecer, não penas verbalmente, mas também concretamente, na prática, o direito à liberdade religiosa.

Graças às excelentes relações que a nossa Igreja mantém com as autoridades do país, estamos a procurar tirar o máximo partido desta nova situação. A Igreja já construiu e abriu um seminário de teologia — o primeiro seminário protestante. O Ministro dos Assuntos Religiosos da União Soviética honrou a cerimónia de inauguração com a sua presença.

Encontra-se agora em construção uma grande casa editora. Segundo os planos elaborados, ela deverá estar terminada dentro dos próximeses e depois de equipada começará imediatamente a laborar, imprimindo revistas e livros adventistas e, logo que seja possível, também Bíblias.

Um outro projecto compreende a construção de 236 igrejas em todo o território soviético e também este plano está já em curso. Embora a nova lei sobre a liberdade religiosa ainda não tenha sido aprovada, na prática tudo se passa como se a velha lei estaliniana, que limitava fortemente a liberdade religiosa, já tivesse sido abrogada.

Hoje em dia é possível pregar publicamente nas ruas e nas salas públicas, e as próprias autoridades nos ajudam mesmo a alugar salas de concerto onde os nossos irmãos apresentam programas musicais e a mensagem do Evangelho. A maior parte das vezes são os jovens que são atraídos por tais reuniões. Em 26 de Maio de 1990, 1986 almas selaram um pacto com o Senhor através do baptismo.

As autoridades soviéticas permitiram também que as nossas comunidades se organizassem em associações, uniões e divisões. E como já foi divulgado, no dia 5 de Julho de 1990, os delegados da grande assembleia mundial adventista votaram por unanimidade e com a maior alegria a criação da nova Divisão da União Soviética.

Grandes e surpreendentes mudanças estão-se também operando noutros países da Europa do Leste. Os novos responsáveis governamentais destes países, que na sua maioria não são comunistas, reconheceram e condenaram até as violações ao direito da liberdade religiosa cometi-

das no passado, e estão de acordo em garantir o respeito ao referido direito.

Na Bulgária, por exemplo, na passada Primavera, mais de 4 000 adventistas puderam realizar um culto de Sábado no Palácio dos Congressos de Sofia, que anteriormente era santuário exclusivo do Partido Comunista.

De igual modo, na Roménia, os nossos irmãos puderam levar a efeito um seminário sobre a família no Palácio dos Congressos, que o ditador Ceausescu tinha mandado construir para ali realizar as assembleias do Partido. Nas reuniões adventistas estiveram presentes mais de 6 000 pessoas.

Na Checoslováquia, os nossos pastores podem agora ensinar História Bíblica nas escolas do Estado. Nestes países ex-comunistas tem-se geralmente liberdade para fazer evangelização pública, para abrir novas igrejas, seminários de teologia e editoras. Pela graça de Deus, perspectivas de evangelização consideradas impossíveis durante dezenas de anos são agora uma feliz realidade.

Aliás, no domínio da liberdade religiosa, há importantes progressos noutros lugares do mundo. De realçar, por exemplo, que a Constituição da China garante o direito à liberdade religiosa, embora na prática a sua aplicação varie de uma região para a outra. Em algumas é ainda proibido abrir igrejas. Mas noutras estão-se já construindo novos lugares de culto.

Calcula-se que há mais de 70 000 adventistas chineses que frequentam as nossas igrejas ou assistem a reuniões organizadas em casas de membros de igreja. Em 1989, mais de 10 000 pessoas vieram aumentar o nosso número de membros de igreja na China. A mensagem dos três anjos, difundida pela AWR-Ásia, pode agora ser ouvida pelos habitantes de todas as províncias, cidades e aldeias deste imenso país.

Nos 190 países onde a nossa Igreja exerce actividades, os nossos irmãos esforçam-se por manter com as autoridades relações de mútuo respeito e, sempre que possível, colaboram com elas em determinados sectores, como a gestão de estabelecimentos de ensino e de saúde, em socorros em casos de emergência e em programas de auxílio ao desenvolvimento.

As boas relações podem conduzir, de facto, a resultados extraordinários. Foi o que aconteceu na Itália em que, caso único para a nossa Igreja, esta obteve do Governo que fosse votada uma lei (a Lei n.º 516 de 22 de Novembro de 1988) que lhe reconhece, entre outros, o direito de observar o repouso sabático do pôr-do-sol de sexta-feira ao pôr-do-sol de Sábado.

Todavia, há ainda países em que a penetração da mensagem se mostra difícil. Tal é o caso daqueles em que predomina o Islão. As autoridades islâmicas, regra geral, opõem-se à pregação do Evangelho. Apesar de tudo, nos últimos cinco anos foram constatados alguns progressos. De acordo com o relatório do presidente da Divisão do Médio Oriente, foi organizada no Koweit uma igreja com 120 membros e uma outra com 50 mebros nos Emiratos Árabes Unidos.

No Sudão registou-se um notável crescimento, havendo actualmente mais de 3 000 membros adventistas. Bekele Heye, presidente da Divisão da África Oriental, partilhou com os delegados da assembleia a sua alegria por ter obtido das autoridades de Djibuti e da Somália autorização para estabelecer uma clínica adventista em cada um destes países, que até então haviam permanecidos fechados à mensagem adventista.

Num país como o Uganda, as relações com as autoridades são enormemente facilitadas pelo facto do Primeiro Ministro, Dr. Samson Kisekka, ser um adventista fervoroso. O programa evangelístico *Colheita 90* teve grande êxito no Uganda: em cinco anos, o número de membros quase duplicou; passou de 31 500 para quase 60 000.

Gianfranco Rossi é director do Departamento de Liberdade Religiosa da D.E.A.

HISTÓRIA BÍBLICA

A Septuaginta

RENATO EMIR OBERG

O nome de Septuaginta, porém, ficou, e esta versão grega passou a circular entre os judeus da dispersão.

No tempo de nosso Senhor Jesus Cristo, os rabis tinham já formado o cânone dos Livros Sagrados, o «Torah, Nebî'îm e Kethubîm», ou seja, «A Lei, os Profetas e os Escritos», cânone, repetimos, que o Concílio de Jâmnia apenas confirmou. Contudo, além desta Bíblia Hebraica, já existia naqueles tempos uma tradução dela para o grego, que fora feita a partir do século III A.C., com o propósito de atender às necessidades da comunidade judaica da diáspora, isto é, dos judeus que residiam no exterior, muitos dos quais não sabiam mais falar a língua materna. Esta tradução ficou conhecida pelos nomes de *Septuaginta, Versão dos Setenta* ou, abreviadamente, *LXX,* por causa de uma história ou lenda que a ela se atribui. Quem conta esta história é um certo Aristeas, funcionário da corte de Ptolomeu II, o Filadelfo, rei do Egipto, numa carta que escreveu a seu irmão, Filocrates, cerca do ano 285-245 A. C. O historiador Josefo conta também a mesma história [1], e ambos dizem mais ou menos o seguinte:

«Com o propósito de conseguir uma cópia grega da Bíblia Hebraica para uso dos judeus de Alexandria, Aristeas e o bibliotecário real, Demétrio de Falero, valendo-se do gosto que o rei tinha por sua Biblioteca e pelas obras mais importantes do mundo, conseguiram convencê-lo não só a dotar a Biblioteca com este precioso volume, mas também que o rei mandasse traduzi-lo para o grego. O rei atendeu ao pedido e escreveu para Eleazar, o Sumo Sacerdote de Jerusalém, pedindo-lhe que

enviasse a monumental obra juntamente com homens capazes de traduzi-la para o grego. Respondendo, Eleazar escolheu seis sábios de cada tribo e enviou-os com um exemplar da Bíblica Hebraica para o monarca egípcio. Na Ilha de Faros, estes setenta e dois homens, em setenta e dois dias conseguiram traduzir a Lei, lendo-a, em seguida, para os judeus de Alexandria que a apreciaram imensamente. Ptolomeu II, o Filadelfo, ficou tão satisfeito que cumulou de presentes os responsáveis pela tradução, e mandou-os também em grande número para Eleazar e para os sacrifícios do Templo em Jerusalém.»

Hoje esta carta é tida como apócrifa e esta história como um recurso usado para despertar o interesse e respeito dos judeus da diáspora pelo Livro Sagrado da nação. Está certa, quando afirma que o Pentateuco foi traduzido cerca do ano 250 A. C., e sabe-se hoje que a tradução foi completada somente nos meados do século seguinte. O nome de *Septuaginta* ou *LXX*, porém, ficou, e esta versão grega passou a circular intensamente entre os judeus da dispersão. Os criadores da lenda atingiram plenamente os objectivos desejados!

Convém lembrar, nesta altura, um facto importante que se deu neste período de tradução da LXX, simples em si mesmo, mas que teve uma repercussão muito séria e que chegou até os dias de hoje. Os tradutores da Bíblia Hebraica para o grego, no desejo evidente de estreitar mais os liames de união entre seus compatriotas dispersos, além dos livros canónicos, traduziram também alguns outros que julgaram de valor histórico e úteis para meditação: foi assim que surgiram os famosos *apócrifos* (trasncrição de uma palavra grega que significa «oculto», «escondido», ou seja, livros que têm sua origem e autor «ocultos» ou «escondidos»). Não tiveram eles, os tradutores, em absoluto, o desejo de incluí-los no cânone sagrado, porque, mesmo que o quisessem, não o poderiam, como já nos explicou Josefo. Qualquer dúvida que porventura tivesse havido, foi resolvida definitivamente, para os judeus, pelo Concílio de Jâmnia. Tal, porém, não aconteceu com os cristãos, e a Igreja Católica terminou por incorporá-los definitivamente na sua Bíblia, no Concílio de Trento (1545-1563), com o nome de *deuterocanónicos,* palavra de origem grega que significa literalmente segundo (número ordinal) cânone.

Outra consequência da Septuaginta foi a alteração da ordem dos livros da Bíblia, onde o critério foi de agrupá-los cronológica, histórica e profeticamente. Sendo, porém, uma questão apenas de ordem, esta alteração não atingiu, em absoluto, o conteúdo dos seus livros.

Com toda esta história a seu respeito, a Bíblia Septuaginta ganhou logo a simpatia de judeus e cristãos que falavam o grego, e era a Bíblia dos missionários de ambos os grupos religiosos. Dela é que os autores dos evangelhos tiraram os seus excertos — e Mateus o fez mais do que qualquer outros, talvez pelo próprio facto de escrever para seus irmãos de sangue — e foi com ela que os cristaos disputaram com os pagãos e até mesmo com os judeus, no desejo de lhes tornar evidente que Jesus era o Cristo e que viera ao mundo em resultado das mais antigas profecias. A princípio, para romanos, gregos e bárbaros em geral, até parecia que cristãos e judeus eram uma e a mesma coisa, porque ambos baseavam a sua fé num mesmo livro sagrado.

Acontece, porém, que judeus e cristãos cada vez mais se distanciavam entre si, por uma série de razões. Uma delas era o entusiasmo com que os cristãos falavam a respeito do Cristo, provando pela LXX que Jesus viera em cumprimento das profecias da Bíblia grega que possuíam. Este procedimento exasperava os judeus nacionalistas, porque viam o grande número de prosélitos que os discípulos do Nazareno faziam, usando o Livro Sagrado deles mesmos, dos próprios judeus. Foi então que os judeus começaram a questionar a respeito da LXX, atribuindo-lhe erros de tradução. Disto bem serve de exemplo o caso da profecia de Isaías (7:14) que fala do nascimento de Jeuss. Diz o profeta «que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e Lhe chamará Emanuel», verso no qual a LXX traduziu a palavra hebraica «alemah» pela grega «partenos», que significa virgem. Agora, passados mais de dois séculos durante os quais apenas se louvara a pureza da tradução da LXX, apontaram-na como errada, dizendo que a palavra grega correcta seria «neanis», que dá o sentido da pessoa ser apenas «jovem» e «moça», e não necessariamente «virgem»!

Sobre esta polémica, Samuel P. Tregelles, tradutor para o inglês do famoso dicionário hebraico de Gesênius, faz o seguinte comentário que transcrevemos a seguir:

«O propósito do esforço para minar a opinião que atribui o significado de 'virgem' a esta palavra, é claramente o de provocar uma discrepância entre Isa. 7:14 e S. Mat. 1:23; nada, porém, do que se afirmou, apresenta um fundamento real para qualquer outro significado. As versões antigas que dão um significado diferente, fazem-no facciosamente, enquanto que a LXX, que não tinha motivos para isto, traduziu-a por 'virgem' na própria passagem que já deveria lhes ter dado alguma dificuldade. ...A absoluta autoridade do Novo Testamento é, contudo, mais do que suficiente para resolver o caso entre os cristãos.» [2]

1. Josefo, *Antiguidades*, Livro XII, Capítulo II.
2. Samuel Prideaux Tregelles, *Gesênius Hebrew and Chaldee Lexicon (Wm B. Eerdmans Publishing Company*, Grand Rapids, Michigan, 1964), pág. 634.

Renato Emir Oberg possui um doutoramento em História e foi professor de Bíblia no Instituto Adventista do Ensino (IAE), em São Paulo, Brasil.

Curso de Leitura para Jovens
1991

Quando os meus deuses ruíram
por Maria A. Hirschmann

O Jovem e a Vida
por Michael A. Jones

PREÇO ESPECIAL
Esc. 1.000$00

Pedidos à PUBLICADORA ATLÂNTICO, R. Salvador Allende, 18 - 2686 Sacavém ou Sociedade Missionária local

Conselho Anual da União

Com o objectivo de analisar as actividades do ano de 1990 e programar as de 1991, realizou-se este Conselho em Lisboa, de 22 a 23 de Novembro de 1990.

Estiveram presentes: Calvin C. Rock, vice-presidente da Conferência Geral; Ulrich Frikart, secretário da Divisão Euro-Africana; Peter Kunze, tesoureiro-adjunto da mesma Divisão, e ainda, da nossa União, J. Morgado, J. Gomes, F. Ferreira, Esmeraldo Morais, A. Nunes, M. Marinheiro, J. Sabino, A. Pereira da Silva, G.S. Grave, Eunice Alves, H. Caprichoso, M. Cordeiro, J. E. Teixeira, Ivone Alho.

Algumas resoluções tomadas neste Conselho

1. Propostas de Consagração
   Manuel Ferro
   Joaquim Nogueira
   Justino Glória
2. Assembleias Espirituais
   Áreas Norte e Sul: 15 de Junho
   Áreas Centro e Lisboa: 22 de Junho
3. Incrementar os planos de Missão Global nos pontos propostos para a União Portuguesa:
   — Recuperação dos membros afastados
   — Acções de evangelização
   — Transformação de 25 grupos em igrejas.
4. Distribuir às igrejas um documento elaborado pela Conferência Geral sobre Missão Global.
5. Realizar, em Oliveria do Douro:
   1 a 15 de Agosto:
   Curso de Formação Permanente.
   Director: Pr. Ernesto Ferreira
   Condições financeiras: Inscrição — Esc. 1.000$00;
   Alimentação e Alojamento — Esc. 15.000$00.
   16 a 25 de Agosto e 26 de Agosto a 1 de Setembro:
   Dois Cursos Maranata
   Director: Pr. José Carlos Costa
   Condições financeiras: Inscrição — Esc. 1.000$00
   Alimentação e alojamento — Esc. 7.500$00
6. Realizar os seguintes Encontros Maranata:
   Região Norte: 3 de Março, às 10h, na igreja do Porto
   Região Centro: 3 de Março, às 10h, na igreja de Coimbra
   Região Lisboa: 3 de Março, às 10h, na igreja Lisboa-Central
   Região Sul: 3 de Março, às 10h, na igreja de Ferreiras.
7. Realizar um Congresso Maranata
   Data: 30 de Maio a 2 de Junho
   Local: a ser oportunamente anunciado
8. Departamento dos Jovens
   a) Semana de Oração dos Jovens
   b) Encontro Nacional
   c) Acampamentos Nacionais
   d) Conselho Nacional dos Jovens — reuniões:
   — 26 de Fevereiro, em Lisboa
   — 4 de Abril, em Lisboa
   — 2 de Junho, na Costa de Lavos, com os colaboradores dos acampamentos.
9. Departamento de Publicações
   a) Cursos de iniciação na Escola de Colportagem
   — 17 a 24 de Fevereiro
   — 16 a 21 de Junho
   — 20 a 25 de Outubro
   b) Cursos de reciclagem na Escola de Colportagem
   — 25 a 26 de Março
   — 9 a 10 de Junho
   — 19 a 20 de Novembro
   c) Campanhas *Nosso Amiguinho* e *Saúde e Lar*
   — 28 Jan. a 1 Fev. — Arcos de Valdevez
   — 17 a 23 de Março — Águeda
   — 14 a 19 de Abril — Vila do Conde
   — 19 a 24 de Maio — Leiria
   — 19 a 24 de Maio — St.ª Maria da Feira
   — 8 a 12 de Julho — Caldas da Rainha
   — 28 a 31 de Outubro — Almada
   — 25 a 29 de Novembro — Tomar
   d) Dia das Publicações: 1 de Junho
   Em Vila Real, Castelo Branco e Évora
   e) Dia Nacional *Saúde e Lar* (50 anos): 29 de Janeiro
   f) Dia Nacional *Nosso Amiguinho:* 26 de Novembro
10. Outros dias especiais
    — Dia da Mordomia
    - 14 de Dezembro, em Viseu
    — Dia da Educação
    - 27 de Abril, na igreja de Lisboa
    — Dia do Espírito de Profecia
    - 18 de Maio, na igreja de Oliveira do Douro
    — Dia das Visitas da Escola Sabatina:
    23 de Março - Figueira da Foz;
    19 de Outubro - Lagoa/Portimão
11. Convenção de dirigentes da Escola Sabatina
    — Área Norte - 2 de Fevereiro, no Porto
    — Área Centro - 9 de Março, em Aveiro
    — Área Sul - 9 de Fevereiro, em Faro.
12. Convenção para responsáveis e colaboradores das Escolas Cristãs de Férias: 23 de Março, no Colégio de Oliveira do Douro
13. Encontro de Médicos e Profissionais da Saúde: 27 a 29 de Setembro
14. Encontro de casais: 24 a 26 de Maio
15. Encontro futuros casais: 7 a 10 de Junho, na Costa de Lavos
16. Encontro de A Voz da Esperança: 13 de Junho
17. Cursos por correspondência sobre saúde, a partir de Janeiro. Pedidos à Escola Bíblica Postal.

Comissão de Gratidão

Esta comissão esteve reunida no dia 22-11-90 pelas 15,00h, decidiu elaborar o seguinte voto de gratidão:

1. Manifestar a nossa profunda gratidão a Deus por tudo aquilo que Ele realizou durante o ano de 1990 por intermédio dos membros das Igrejas e Grupos, colportores, professores, pastores e obreiros das instituições e escritórios da União e Publicadora.
2. Manifestar o nosso agradecimento à Conferência Geral e à Divisão Euro-Africana por todo o apoio económico, moral e espiritual que nos têm dado, para que tivesse sido possível concretizar os empreendimentos realizados.
3. Considerando que este ano foi o ano de transição entre a Colheita 90 e a Estratégia Global, rogamos humildemente a Deus que nos venha assistir com o poder do Seu Santo Espírito, em todas as acções, com vista à conclusão da Sua obra.
4. Em conclusão, gostaríamos de transcrever as palavras do apóstolo Paulo em Efésios 5:20: «Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo.»

J. Morgado

Calendário dos Dias e Ofertas Especiais em 1991

JANEIRO

*** Compromisso no Trabalho de Ganhar Almas e Oferta Actividades Leigas/Orçamento da Igreja**	**5 de Janeiro**
*** Promoção da Liberdade Religiosa**	**12-19 de Janeiro**
*** Oferta para a Liberdade Religiosa**	**19 de Janeiro**
*** Dia Médico-Missionário**	**26 de Janeiro**

FEVEREIRO

* «Uma Bíblia Em Cada Lar»	2 de Fevereiro
* Oferta para a Rádio Mundial Adventista	9 de Fevereiro
* Semana do Lar Cristão e Altar da Família	16-23 de Fevereiro

MARÇO

* Evangelização Pela Literatura	2 de Março
* Oferta Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	2 de Março
* Dia do Desbravador	9 de Março
* Dia da Juventude Adventista	16 de Março
* Dia das Visitas da Escola Sabatina	23 de Março
* Oferta Especial para Escolas de Igreja	23 de Março

ABRIL

* Oferta Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	6 de Abril
* Semana de Oração da Juventude	6-13 de Abril
* Campanha das Missões	1-30 de Abril
* Dia do Tição	20 de Abril
* Dia da Educação/Oferta Especial	27 de Abril

MAIO

* Evangelização através de Serviços Prestados à Comunidade	4 de Maio
* Oferta Para Auxílio em Casos de Fome e Cataclismos	11 de Maio
* Dia do Espírito de Profecia	18 de Maio
* Oferta Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	25 e Maio

JUNHO

* Dia da Colportagem	1 de Junho
* Oferta Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	1 de Junho
* Dia da Voz da Esperança/Oferta para a Rádio	15 de Junho

JULHO

* Evangelização em Termas e Praias	6 de Julho
* Oferta Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	6 de Julho

AGOSTO

* Evangelização de Novos Territórios	3 de Agosto
* Oferta Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	3 de Agosto
* Evangelização nas Termas e Praias	1-30 de Agosto

SETEMBRO

* Dia do Evangelismo Leigo	7 de Setembro
* Oferta Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	7 de Setembro
* Oferta para a Revista Adventista	21 de Setembro

OUTUBRO

* Oferta Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	5 de Outubro
* Semana da Saúde	5-12 de Outubro
* Trabalho de Saúde/Oferta para a Temperança	12 de Outubro
* Dia das Visitas da Escola Sabatina	19 de Outubro
* Campanha de Extensão Missionária	20-27 de Outubro

NOVEMBRO

* Oferta Actividades Leigas/Orçamento da Igreja	2 de Novembro
* Semana de Oração	23-30 de Novembro
* Oferta da Semana de Oração e Sacrifício e Gratidão	30 de Novembro

DEZEMBRO

* Oferta para a Sociedade Bíblica	21 de Dezembro
* Dia da Mordomia	28 de Dezembro

OFERTAS DO 13.º SÁBADO EM 1991

1.º Trimestre — Divisão Sul do Pacífico	30 de Março
2.º Trimestre — Divisão Sul-Americana	29 de Junho
3.º trimestre — Divisão Trans-Europeia	28 de Setembro
4.º Trimestre — Divisão da África Oriental	28 de Dezembro

Conselhos, Visitas, Actividades Internacionais e Nacionais — 1991

JANEIRO

8 — Cons. União
9 — Gr. Coordenador Maranata
7-10 — Dir. Jovens - Berna
14-18 — Curso Maranata - Lisboa e Porto
21-23 — Cresc. Igreja - Collonges
24 — Convenção sobre Imprensa - Berna
26 — Dia Médico-Missionário
28 — Camp. S. Lar em Arcos
28-29 — Educação - Collonges
29 — Dia Saúde e Lar - 50 anos
29 — Cons. União
30-31 — Conv. Família - Divisão
4-19 — Sem. Or. Esc. de Lisboa e O. Douro

FEVEREIRO

2 — Dir. ES Norte - Porto
5 — Cons. União
9 — Dir. ES Sul - Faro
16-23 — Semana do Lar Cristão
19-24 — Visita Escolas - Departam. de Educação da Div.
17-21 — Saúde - Div.
17-22 — Curso Inic. Colportagem
19 — Cons. União e Publicadora
26 — Grupo Dirig. Jovens
27 — Cons. Collonges
25/2 a 1/3 — Sem. Temp. Col. O. do Douro

MARÇO

5 — Conselho União
3 — Encontro Maranata
9 — Dia do Tição
17-23 — Camp. S. e Lar Águeda
18-20 — Vis. E. Ludescher e E. Amelung
18 — Seminário Juventude - Collonges
23 — Dia Visitas E. S.
25-26 — Curso Reciclagem Colportores
26 — Cons. União e LAPI
28-31 — Acamp. Regionais
23 — Conv. E.C.F. Páscoa - Esc. de Lisboa

ABRIL

2-4 — Shepherdess - Collonges
2-5 — Ret. Espirit. de Obreiros
4 — R. Dir. Jovens
5 — R. Gr. Maranata
6-13 — Semana da Juventude
9 — Cons. União
14-19 — Camp. Saúde e Lar - V. Conde
11-30 — Camp. Peniche - J. Costa
22-24 — Publicações - Divisão
23 — Cons. União
24-31 — E. Knechtle - Visita
20 — Dia do Desbravador
27 — Dia da Educação - Lisboa
1-30 — Camp. Missões

MAIO

7 — Cons. União
14-16 — Mordomia - Paris
18 — Dia do Espírito de Profecia
19-24 — S. e Lar - Sta. Maria da Feira
24-26 — Jovens Casais
28 — Cons. União
27-30 — Ass. Ministerial - Divisão
30/5-2/6 — Congresso Maranata
19-21 — Excursão Esc. Lisboa a O. Douro

JUNHO

1 — Dia Publicações - V. Real, C. Branco e Évora
2 — Gr. Dir. Jovens de Acamp.
7-10 — Fut. Casais
11 — Cons. União e Escola de Lisboa
12 — Gr. Coordenador Maranata
15 — Dia da Voz de Profecia
15 — Assembleias Espirituais Norte e Sul
16-19 — Cons. 1/2 ano da Divisão
19-21 — C. Inic. Colp.
22 — Assembl. Esp. Centro e Lisboa
25 — Cons. União e Escola O. Douro
24/6-26/7 — Convenção de Educação - Sagunto
18 — Dia E. Profecia Oliv. do Douro

JULHO

1-6 — Conv. Precep.
8-12 — Camp. S. e Lar - Caldas
9-10 — C. Reciclagem
7-18 — Acamp. Tições
22-29 — Camporee - Poppi, Itália
21-31 — Acamp. Desb.
23 — Cons. União/LAPI
2 — Conselho União
Curso Português para estrangeiros

AGOSTO

1-15 — C. Doutrina
1-10 — Esc. Dirigentes de Jovens
10-21 — Acamp. Jovens
18/8-1/9 — Ac. de Famílias
16-25 — Maranata I
21-1/9 — Maran. II

SETEMBRO

7 — Dia do Pregador Leigo
10 — Cons. União e Esc. Lisboa e O. Douro
9-11 — Reuniões Regionais
17-18 — L. Religiosa Divisão
24 — Cons. União
25-29 — L. Religiosa - Lisboa
27-29 — Médicos
2-4 — Rn. Obreiros
5-8 — Rn Profess.
13-15 — Obr. Escritórios

OUTUBRO

8 — Cons. União/Publ.
9 — Publ. - Divisão
5-12 — Sem. Saúde
18 — Dia Visitas E.S.
20-25 — C. Inic. Colp.
22 — Cons. União/LAPI
28-31 — Camp. S. e Lar - Almada
19 — Dia de Visitas - Lagoa/Portimão

NOVEMBRO

5 — Cons. União
6-13 — Cons. Divis.
14 — Cons. Collonges
9 — Dia do Desbravador
19-20 — C. Reciclagem
18-19 — Cons. Anual da União
23-30 — S. Oração
25-29 — S. e Lar - Tomar
26 — Dia Nacional Nosso Amiguinho

DEZEMBRO

3 — Cons. União
1 — Obr. e Oficiais igrejas Norte e Centro
8 — Obr. e Oficiais igrejas Sul e Lisboa
15-18 — Conv. anual Colportores
17 — Cons. União
14 — Dia da Mordomia
15 — Obr. e Oficiais igrejas Centro - Coimbra

Os meios de comunicação ao Serviço da Igreja

Missão Global implica investimento em todos os meios que possam ajudar-nos a levar a preciosa palavra do Evangelho ao mundo que nos cerca.

Creio que um dos meios que o Senhor está colocando à nossa disposição para este trabalho são precisamente os meios de comunicação, que hoje abundam por todo o país.

Passemos por eles rapidamente e vejamos como os estamos aproveitar.

1. *Imprensa Regional* — normalmente carecem de colaboradores e aceitam bem os artigos e notícias que lhes enviemos. Há igualmente possibilidades de enviar anúncios de actividades da igreja.

2. *Boletins Camarários, Turismo, etc.* — deveríamos insistir para que neles sejam insertos os horários normais das actividades das igrejas.

3. *Rádio* — as Rádios locais, que durante alguns meses viveram euforicamente, enfrentam hoje uma situação financeira muito grave. Assim, algumas têm falta de programas e oferecem a possibilidade de termos programas, mesmo de 1 hora nalgumas. Isto é um desafio que deveríamos aproveitar. Deveríamos também oferecer os programas de «A Voz da Esperança».

J. Morgado

Liberdade Religiosa

Desejaríamos informar os nossos jovens, irmãos e irmãs que, no caso de desejarem obter liberdade religiosa, devem proceder da seguinte maneira:

1. *Nas Escolas*

a) Na altura da matrícula, entregar uma declaração de que são membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, assinada pelo Pastor ou Presidente da União;

b) 48 horas antes de um exame, entregar um requerimento baseado naquela condição, para alteração do dia do exame;

c) No caso de surgir qualquer dificuldade, entrar em contacto com o Departamento da Liberdade Religiosa da União. Telefone: (01) 537800.

2. *No Trabalho*

a) Ao vislumbrar-se qualquer dificuldade, ou problema, entrar em contacto com o Departamento da União. Telef. (01) 537800;

b) Não escrever qualquer carta ou requerimento sem previamente entrar em contacto connosco;

c) Procurar ser um trabalhador cumpridor, amável, de modo a que o único problema que surja seja de natureza religiosa.

3. *No Serviço Militar ou Objecção de Consciência*

a) Informar, desde o primeiro momento, a sua qualidade de Adventista do Sétimo Dia;

b) Informar o departamento da União da sua incorporação;

c) Procurar ser disciplinado, amável, cortês, de modo a que o único problema seja de natureza religiosa;

d) Colaborar com os esquemas propostos para libertação do Sábado.

Nos três casos, há um elemento muito importante que é a *oração*, individual e da igreja no seu conjunto.

J. Morgado

LAPI — Lar Adventista para Pessoas Idosas

Desejaríamos informar todos os irmãos e irmãs acerca do que devem fazer para ser admitidos no nosso Lar para Pessoas Idosas:

1. Preencher um boletim de inscrição com os seus dados pessoais, o qual deve ser completado com a informação do Conselho da sua igreja.

2. Obter uma informação médica passada pelo seu médico de família.

3. Enviar estes documentos para o LAPI, ao cuidado de

Pastor Manuel Marinheiro
Vale Queimado
2120 Salvaterra de Magos

4. Receberá, então, uma comunicação acerca da sua admissão.

5. Desejaríamos pedir a todos os irmãos que se lembrem que se as suas declarações forem incorrectas, prejudicação o bom andamento do LAPI. Há irmãos que fazem incorrectas declarações dos seus rendimentos, pelo que, depois, vão sobrecarregar as igrejas.

6. Se há alguém que deseja ser admitido no LAPI, inscreva-se já. Não guarde a sua ida para quando já não tiver mais possibilidades. Aproveite o convívio que o LAPI lhe oferece.

J. Morgado

Como ir estudar para Collonges?

Às vezes surgem dúvidas a este respeito e por isso desejamos esclarecer todos os jovens sobre o seguinte:

1. Collonges oferece os seguintes cursos:
— Teologia - Assistente Pastoral e Evangelista
— Curso de língua francesa
— Secretariado

2. É indispensável, para a matrícula no Instituto Adventista do Salève, possuir o 12.º ano completo.

3. O candidato deverá, em primeiro lugar, falar com o Pastor da sua igreja a fim deste obter do respectivo Conselho uma recomendação que deverá ser enviada à União.

4. Antes de ser recomendado para Collonges, o jovem deve passar duas semanas colaborando no trabalho com um pastor.

5. Obtida informação positiva, proceder-se-á à recomendação para Collonges através de impressos próprios e a tesouraria da União inteirar-se-á das possibilidades financeiras do candidato.

6. Informações suplementares poderão ser obtidas através da União Portuguesa dos A.S.D. (Rua Joaquim Bonifácio, 17, 1199 Lisboa Codex).

Operação Intercessão 1991

1.º TRIMESTRE 1991:

1. Estratégia Global
2. Nossa obra na Roménia
3. Instituto de Evangelização na Checoslováquia
4. Semana de Oração dos Jovens

2.º TRIMESTRE 1991:

1. Estratégia Global
2. Nossa obra em Itália
3. Ano do Desbravador Adventista e Camporee em Poppi, na Itália
4. Campanhas de evangelização locais

3.º TRIMESTRE 1991:

1. Estratégia Global
2. Nossa obra em Moçambique
3. Instituições de Saúde, da Divisão Euro-Africana
4. Acção Missionária nos Açores

4.º TRIMESTRE 1991:

1. Estratégia Global
2. Nossa obra na União Franco-belga
3. Obra das Casas Publicadoras da Divisão
4. Seminários em várias igrejas e grupos

Reunião Especial das Igrejas da Zona Centro em Coimbra

No passado Sábado, dia 24 de Novembro de 1990, teve lugar uma reunião especial das igrejas da Zona Centro. Foi realizada no auditório da Faculdade de Letras de Coimbra.

A reunião começou com o programa da Escola Sabatina dirigido pelo irmão Dr. Beto Pereira da Silva que começou por dar as boas-vindas a todos os irmãos e visitas presentes. O coro de Coimbra apresentou um belo hino acompanhado ao piano pelo jovem Luís Batalha. Os 5 minutos missionários estiveram a cargo da jovem Lara Pereira da Silva. A lição, passada em conjunto, esteve a cargo do Pastor Alberto Nunes, Departamental da Escola Sabatina da União.

O culto esteve a cargo do Pastor Dr. Calvin Rock, vice-presidente da Conferência Geral, traduzido pelo signatário. O seu sermão, baseado em II Cor. 5:14, «O Amor de Cristo nos Constrange», realçou como característica fundamental da nossa fé o amor de Cristo, que nos deve unir e impelir a concretizar a obra do Senhor até ao ano 2 000, no âmbito da Estratégio Global. O Pastor Rock salientou também o facto de o sangue de Cristo dever ser para nós o ponto fulcral da nossa fé, e não tanto as profecias e as doutrinas tais como o Sábado, o Dízimo, etc. As doutrinas devem estar na periferia, enquanto que o sangue de Cristo deve estar no centro de todos os nossos discursos, sermões e ensino, tanto nas igrejas como nas instituições da Denominação. E concluiu com o pensamento magistral da mensageira do Senhor: «Não devemos estar ansiosos acerca do que Cristo e Deus pensam de nós, mas do que Deus pensa de Cristo, nosso Substituto.» (*Mensagens Escolhidas*, Livro 2, págs. 32-33). No início do culto voltou a actuar o coro da igreja de Coimbra.

À tarde, o programa dedicado à Estratégia Global, teve lugar na igreja de Coimbra.

Apesar da chuva intensa que caiu quase toda a tarde, a igreja estava mais do que superlotada. Uma vez mais o Pastor Rock dirigiu a palavra à audiência explicando as razões da Estratégia Global e contando algumas experiências evangelísticas pessoais, nomeadamente no Gana, o ano passado. Aí foi considerado agente spião da C.I.A. dos Estados Unidos da América e ameaçado de prisão e expulsão. Finalmente, graças à intervenção de dois irmãos ganeses, oficiais da Força Aérea do seu país, foi possível continuar a concluir a série evangelística, no final da qual se baptizaram várias dezenas de almas.

A pedido do Pastor Joaquim Morgado, Presidente da nossa União, também presente desde manhã, bem como o Pastor Juvenal Gomes, Secretário-tesoureiro, a esposa do Pastor Rock dirigiu algumas palavras à audiência e respondeu a uma breve entrevista do Pastor Morgado.

O programa encerrou com um filme video sobre as actividades da ADRA em vários países e um filme video sobre Estratégia Global.

Foi gratificante podermos ter visto irmãos da igrejas da Guarda, Viseu, Carregal do Sal, Arganil, Aveiro, Sangalhos, Vila Nova de Monsarros, Pedralva, Leiria, Pombal, Tomar, Figueira da Foz, Santana e até do Porto. E claro está, da igreja anfitriã — Coimbra — que constituía, como é evidente, a grande maioria. Pena foi que a chuva, que caiu copiosa e ininterrupta desde cerca das 11h30 até meio da tarde, tenha impedido um maior e mais frutuoso convívio. Mesmo assim foi agradável termos revisto e conversado, ainda que por breves instantes, com tantos e bons irmãos e irmãs das várias igrejas atrás referidas. Que Deus abençoe a todos e a todos encorage na Estratégia Global a concluirmos a obra do Senhor.

M. N. Cordeiro

Viana do Castelo

Dia Missionário dos TDC's de Viana: Entrega de *O Grande Conflito* ao Dr. Mário Soares, Presidente da República

No Domingo, 8 de Julho, dia festivo para comemorar o Dia da Marinha e das Forças Armadas, a cidade de Viana vestiu-se de gala para receber os militares e os líderes políticos. Os jovens Tições e Desbravadores de Viana fizeram questão de testemunhar de Jesus com mais uma saída missionária, que culminou com a entrega de *O Grande Conflito* ao Dr. Mário Soares, Presidente da República.

Álvaro Bastos
Colportor-evangelista

Aguardando a Ressurreição

Pastor Gregório da Silva Rosa e sua Esposa, Mercês de Jesus da Silva Rosa

Foi no passado mês de Novembro que nos chegou a notícia do falecimento destes irmãos, mas só em fins de Dezembro nos foi possível obter a confirmação da mesma, e isso através de uma carta que a sua filha Otniela escreveu a uma irmã da igreja de Lisboa. Vimos então que embora a carta tivesse sido escrita no dia 29 de Junho, o acontecimento que referia tivera lugar já em 6 de Dezembro de 1989. A própria Otniela diz que o grande desgosto por que passou a «deixou sem coragem para nada».

De facto, o casal faleceu devido a um acidente de gás — instalação mal feita. Nessa noite, estando já a esposa a dormir, o Pastor Gregório foi tomar banho e deu-se uma fuga de gás que de imediato o prostrou. O gás propagou-se também ao quarto de dormir que lhe ficava adjunto e a irmã Mercês passou do sono da vida ao sono da morte. Foi um choque para a Otniela encontrar ambos sem vida.

Gregório de Silva Rosa era natural da cidade de Praia, Cabo Verde, onde nascera em 23 de Março de 1911. Ainda muito jovem veio para Lisboa a fim de estudar no Instituto Académico Adventista e preparar-se para ser um obreiro nesta Causa, o que se concretizou em 17 de Julho de 1941. Desempenhou vários cargos, sendo pastor-evangelista a partir de Dezembro de 1961, e trabalhou tanto em Portugal como em Cabo Verde. Em 22 de Setembro de 1943 casou com Mercês de Jesus.

Reformado por limite de idade, o casal vivia em Bruxelas, na Bélgica, com uma filha. E foi lá que se deu o infausto acontecimento.

Na manhã da ressurreição, eles que juntos adormeceram, juntos acordarão para a eternidade com Jesus. A suas três filhas e respectivas famílias, Otniela, Gabriela e Pérsida, apresentamos sentidas condolências. — **M. R. Baptista**

Conselho Anual da Divisão Euro-Africana Adelboden, Novembro de 1990

Mais do que um slogan, um objectivo

«Missão Global» já não é mais um slogan, mas um objectivo preciso na maior parte das uniões e intituições da Divisão Euro-Africana. O conselho anual, reunido de 9 a 14 de Novembro em Adelboden, no coração dos Alpes Suíços, é disso prova evidente.

Sendo o primeiro encontro do novo quinquénio, este conselho proporcionou aos 14 presidentes de União e 8 presidentes de instituições uma ocasião para apresentarem os seus planos para os próximos cinco anos. O objectivo era a Missão Global. Calvin B. Rock e Ted Wilson, vice-presidente e secretário-adjunto da Conferência Geral, representaram a Igreja mundial. Convidade especial: Georges Stéveny, antigo secretário da Divisão e hoje pastor em Bruxelas.

Angola e Moçambique: 55% dos nossos membros vivem em África

Em 1 de Julho de 1990, a Divisão contava 315 742 membros. 174 432 deles, ou seja, 55%, vivem em Angola e Moçambique. Todos os anos estas estatísticas aumentam. Na Europa, 60 000 dos nossos membros vivem na Roménia, e 34 053 na Alemanha (30 de Junho de 1990). Apesar da emigração, a explosão africana e o crescimento romeno continuam, e não se pode deixar de compará-los com o progresso mais lento da população adventista nos outros países da Europa. Fatalidade? Não, ninguém se lhe resigna. Eis porque cada União elaborou planos audaciosos a fim de que o Evangelho seja pregado por toda a Igreja, com o poder do Espírito Santo. Mais do que nunca, dirigentes e membros dão prioridade à evangelização.

Urgência a Leste

Prioridade urgente é a situação na Europa de Leste. Ontem sob regimes totalitários, os países de Leste conhecem hoje uma liberdade excepcional. O sonho tornou-se realidade. As portas estão abertas de par a par à proclamação do Evangelho. Rádio, televisão, salas públicas, jornais e revistas são agora acessíveis. Tudo isso parece tão extraordinário que não podemos deixar de pensar: «Até quando?» Há tanto a fazer! Por exemplo: construir seminários para formar os nossos pastores e membros laicos; construir editoras para responder aos imensos pedidos de literatura; oferecer bolsas de estudo aos nossos jovens pastores para lhes permitir completar a sua formação; imprimir mais livros. É impossível às nossas igrejas responderem a tantas necessidades e aproveitar todas as oportunidades sem a acção da Igreja no seu todo: organização e membros unidos. Por isso, o presidente da Divisão, Pr. E. Ludescher, sublinhou várias vezes, durante as reuniões, a necessidade de aproveitar as oportunidades. «Uma situação excepcional, disse ele, exige decisões excepcionais. E tais decisões devem ser tomadas em conjunto.» Impressionados pelas informações recebidas, tocados pelas imensas necessidades expostas, os participantes tomaram a decisão de levar a efeito uma grande acção. Objectivo: fornecer às igrejas da Alemanha do Leste, à Bulgária, Roménia e Checoslováquia os meios necessários para cumprirem a sua missão.

Novas nomeações

Um conselho anual vive-se sempre de maneira intensa. As assembleias administrativas são entrecortadas pelos relatórios das instituições, por momentos de oração e estudo da Bíblia, por conselhos e comissões. E ainda há as «refeições de trabalho». Para muitos, sobretudo para os administradores da Divisão, o dia começa às 7 horas da manhã e termina entre as 10 e as 11 da noite, com reuniões entre grupos mais pequenos.

À lista de nomeações de Indianópolis faltava o nome do director de publicações. Faltava também escolher um leigo para fazer parte do conselho da Conferência Geral, e quatro, dois dos quais senhoras, para o conselho da Divisão. O Dr. Patrick Guenin, pediatra em Annecy, presidente da associação adventista de médicos de língua francesa, pai de quatro filhos, representará os nossos membros leigos na Conferência Geral. Empenhado desde há largos anos no trabalho da sua igreja e da sua União, o Dr. Guenin beneficia de uma notoriedade que ultrapassa largamente o âmbito da Igreja. Sucederá ao Dr. Paul Clec, de Basileia, que ocupou essas funções de 1985 a 1990. Os 4 membros restantes serão designados pelos conselhos das uniões do Sul da Alemanha, Espanha, Moçambique e Roménia.

Paul Bleeckx, pastor da igreja de Dammarie, França, será o novo director de publicações. De 42 anos, nacionalidade belga, pai de duas meninas, Paul Bleeckx estudou no Seminário de Collonges. Fala francês e inglês, e neste momento está a aprender o alemão. Colaborador da editora Vie et Santé, responsável pela formação de pastores e autor de vários artigos, Bleeckx possui as qualidades necessárias para tal cargo. Um dos objectivos será a promoção de uma mais estreita colaboração entre as casas editoras de forma a obter edições europeias dos nossos livros e revistas.

Pontos altos espirituais

Os conselhos são também encontros espirituais. Além das meditações matinais, de uma reunião de oração vespertina, há sempre apresentações de temas bíblicos e momentos de oração. Este ano, Calvin B. Rock e Ted Wilson falaram-nos concretamente da justificação pela fé. Momentos enriquecedores, estimulantes. O pastor Carlos Puyol, presidente da União Espanhola, tomou a palavra na reunião de oração e o seu tema foi: «A oração e o que ela representa na minha vida». Foi dada oportunidade a outros participantes de darem o seu testemunho. Impressionante! Como a oração ocupa um tão grande lugar na vida profissional de tantos dos nossos irmãos. Sem oração não é possível construir nada de sólido.

Da meditação ao estudo da Bíblia e da oração à audição da Palavra, há apenas um passo. E esse foi dado pelos irmãos Mager e Stéveny, que falaram sobre o Espírito Santo.

Reformados e todavia jovens

É sempre comovente quando amigos e companheiros são aposentados, com 40 ou mais anos de ministério. Coube ao irmão Ludescher apresentar-lhes, em nome da igreja, o maior reconheci-

Conselho Anual da Divisão

Pr. Muchanga, presidente da União Moçambicana.

mento pelos serviços prestados. Neste grupo figuravam os irmãos Copiz, Stéveny e Stöger, da Divisão. O irmão Henning, director do Colégio de Marienhöhe, da Alemanha, vinha a seguir. De olhos vivos e boca sorridente, conservou a sua vitalidade e sentido de humor junto dos seus alunos, que muito apreciavam tais traços de carácter. Ao seu lado encontrava-se o irmão Kilian, presidente da União da Alemanha Ocidental. Profundamente humano, impregnado dos valores cristãos, sempre pronto a escutar, vamos sentir a sua falta. O seu sucessor será o irmão Rupp, director da Editora Adventista de Hamburgo. Assim, a Igreja continua a sua marcha em direcção ao alvo. Onde quer que estejamos e sejam quais forem as nossas responsabilidades, todos nós somos servos do Senhor.

Enquanto os nossos irmãos recebiam um caloroso abraço, ouviu-se alguém dizer: «Para a reforma? Mas eles têm um ar tão jovem!» E são-no de facto, e por isso lhes desejamos que o sejam por muitos anos. Reformados? Nem pensar. Digamos que mudam simplesmente de actividade. Toda a sua vida serviram a Deus e continuarão a fazê-lo. Por isso têm um ar tão jovem.

Voto de Gratidão

Nós, delegados da 20.ª sessão do Conselho anual da Divisão Euro-Africana, reunidos em Adelboden, Suíça, de 9 a 14 de Novembro de 1990, com a presença dos irmãos C.B. Rock e T. N. C. Wilson, respectivamente, vice-presidente e secretário-adjunto da Conferência Geral, expressamos a Deus o nosso reconhecimento pelas mudanças que tiveram lugar na Europa de Leste e pelos progressos realizados em vários países:

1. Os 89 497 baptismos, que representam 105,3% do alvo de Colheita 90, e os esforços dos nossos membros de igreja e pastores nas uniões, associações e instituições, que levaram tantos homens e mulheres a Jesus. O número de membros de igreja na Divisão era em 30 de Junho de 1990 de 315.742.

2. Os planos de acção, inspirados nos princípios da Missão Global, elaborados nos diferentes países e instituições da Divisão.

3. As mutações políticas na Europa de Leste, que oferecem possibilidades consideráveis e inesperadas para a proclamação da mensagem adventista:

a) A resposta imediata das igrejas da Alemanha de Leste, da Bulgária, Roménia e Checoslováquia face à abertura e que tiveram como resultado uma rica messe de almas. O Instituto de Evangelização em Dresde é testemunha do desejo manifestado por numerosas pessoas de conhecer o Evangelho;

b) O envio de 60 000 Bíblias para a Roménia e de 5 000 para a Bulgária que assim permitiu a várias pessoas o acesso à Palavra de Deus;

c) A possibilidade de imprimir ou vender literatura adventista e considerar assim a eventualidade da colportagem;

d) A disponibilidade de evangelistas da Europa Ocidental que se prontificaram a mudar-se para os países de Leste a fim de aí proclamarem o Evangelho;

e) A grande generosidade e fidelidade dos irmãos e irmãs que, apesar das dificuldades ou perseguições sofridas nos países oficialmente ateus, perseveraram até este dia na fé à proclamação do Evangelho.

4. A abertura e desenvolvimento de seminários teológicos na Europa de Leste, que nos permitirão acelerar a formação do corpo de obreiros e assim responder às necessidades urgentes desses países. Saudamos a participação dos seminários localizados a Oeste neste programa de formação.

5. Os 608 300 dólares [cerca de Esc. 91 245 000$00] oferecidos pelos membros de igreja para o projecto da Rádio Mundial Adventista, que permitirá irradiar o Evangelho para os países de Leste e para a África do Norte.

6. A estreita colaboração dos países europeus no domínio das publicações, que favorizará a partilha de ideias e estimulará a criatividade.

7. a) O espectacular crescimento das igrejas de Angola e Moçambique, a despeito das enormes dificuldades provocadas pela guerra. Baptizaram-se em Angola 44 026 pessoas e 28 027 em Moçambique;

b) O desenvolvimento dos nossos seminários nestes países.

8. A existência de um corpo de jovens dirigentes que nas Uniões, Associações e instituições estão colaborando harmoniosamente com os mais velhos.

9. A fidelidade dos membros que pelo seu empenhamento contribuiram para o sustento da obra com os seus dízimos e ofertas: a maior parte das Uniões registaram uma taxa de crescimento dos dízimos superior à taxa de inflação.

Em testemunho de profundo reconhecimento, os delegados comprometem-se:

— a promover e apoiar a proclamação da mensagem adventista;

— a contribuir com todas as suas forças para pôr em prática os princípios da Missão Global para que, em todos os níveis, os colaboradores e membros de igreja tenham uma nova visão da missão a cumprir;

— a contar com a acção do Espírito Santo, especialmente em relação às novas possibilidades nos países de Leste;

— a preservar e favorecer a unidade e comunicação fraternal a fim de oferecer uma frente de resistência à secularização que ataca as comunidades.

Abelboden, 14 de Novembro de 1990

John Graz, director da Juventude, é também Departamental de Comunicações da DEA.

Pr. Freitas, presidente da União Angolana.